

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

MELHORAMENTOS AGRÍCOLAS NO ALGARVE

A IMPRENSA diária já deu o merecido relevo ao decreto-lei que alarga o âmbito de acção da legislação de melhoramentos agrícolas. Isso não impede que lhe façamos referência, embora ligeira, com a finalidade de chamar a atenção dos nossos lavradores, agricultores e hortelões para o benefício que representam para eles as medidas agora tomadas, desde que saibam aproveitar-se das mesmas. É indispensável valorizar as terras com o objectivo de se obter delas produções compensadoras; é indispensável recuperar terras de rendimento escasso ou improdutivo; é indispensável que o pequeno proprietário que leva uma vida de privações, de miséria e até de fome, porque chega a desfazer-se dos géneros indispensáveis à sua alimentação, consiga uma recompensa decente para o seu trabalho de escarvo, obtenha um mínimo razoável que lhe permita ao menos andar tão normalmente alimentado como o pacífico burrinho que o auxilia nos seus trabalhos do campo. A lei agora promulgada pode dar avio a algumas das suas dificuldades e por isso é que chamamos para ela a atenção dos nossos homens do campo.

E já agora fornecemos os montantes dos empréstimos concedidos aos agricultores algarvios pela Lei de Melhoramentos Agrícolas, no período de Janeiro de 1947 a Outubro findo: obras de rega, enxugo e contra a erosão, 12.735.746\$, interessando 1.359.06 ha; surribas, arroteias e novas plantações, 3.315.197\$; construções rurais, 5.552.798\$; oficinas tecnológicas, 2.689.050\$ e outros melhoramentos, 1.572.673\$.

O número de obras foi de 2.503, montando os empréstimos a 25.863.464\$, concedidos a 567 beneficiários.

Visado pela delegação de Censura

O farol do Cabo de Santa Maria está ameaçado pelo mar

AS costas arenosas estão sempre sujeitas a profundas alterações que provocadas pelos temporais, quer por quaisquer obras que nelas se façam, quer por reflexo de outras obras executadas na orla marítima a distância do ponto que mais tarde ou mais cedo pode sofrer nefasta influência dos elementos. O caso de Espinho é dos mais flagrantes. Há quem o atribua ao desvio de correntes provocadas pelos esporões do porto de Leixões.

Grandes obras de defesa se têm ali feito, com volumoso dispêndio para os cofres públicos, mas o mar continua a corroer a costa e a reduzir a área urbana da linda vila. Últimamente fenómeno semelhante se começou a verificar na costa algarvia, no local onde foi cortada a ilha da Culatra para se abrir a barra de Faro-Olhão. O mar de sudoeste, verdadeiro flagelo da nossa costa, que cobra anualmente uma certa porção de vidas de marítimos, começou a morder o litoral, a levar-lhe a areia e a invadir a terra, a ponto de correr risco de ficar isolado o paredão de leste da barra e de ameaçar a segurança do farol do Cabo de Santa Maria. Não temos conhecimentos técnicos que nos permitam avaliar da boa ou má localização da barra, mas parece que a Natureza confirma a

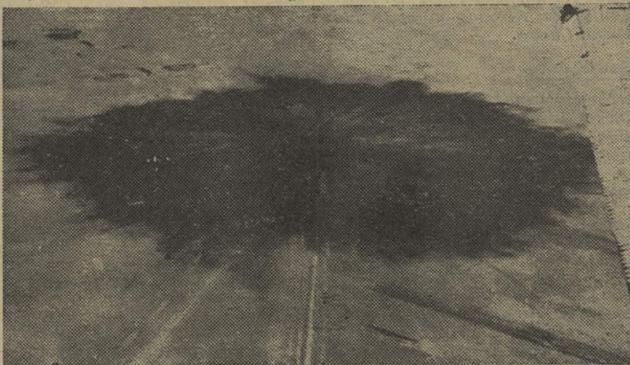
Conclui na 4.ª página

A LIGAÇÃO DA PRAIA DA ROCHA A ALVOR

INFORMA o nosso prezado colega «Correio do Sul» que a Câmara Municipal de Portimão mandou proceder ao estudo do prolongamento até Alvor da estrada que liga a Praia da Rocha à Praia do Vau. Trata-se de um melhoramento de finalidade turística muito importante pois permite o acesso a um encantador trecho da costa que aguarda também a valorização que futuramente lhe será conferida pela projectada estrada. Para esta obra já foi pedida a comparticipação do Estado.

Conclui na 4.ª página

A EXTINÇÃO DA HUMANIDADE A BOMBA DE HIROSHIMA CONTINUA A MATAR



Terra queimada — A lúgubre mancha negra assinala o local onde deflagrou um engenho nuclear (Foto-Fiel)

A HOMENAGEM QUE SE IMPÕE A LUTGARDA GUIMARÃES DE CAIRES

COTAÇÃO DAS CONSERVAS DE SARDINHA EM LONDRES

DE Londres dizem que os preços das conservas de sardinha portuguesa, por encomenda, são demasiado altos para interessarem os compradores. Últimas cotações: 100-1/4 club em azeite de oliveira, 72 s. por caixa, C. & F. ou 80 s. 6 d. por caixa, desembarcadas. As ofertas das 100-1/4, especiais, situam-se à volta de 61 s. por caixa, C. & F.

Conclui na 5.ª página

O ÁTOMO DEIXA O SEU CARTÃO DE VISITA

- A odisseia alucinante de Goichi Oshima, o homem que mais próximo esteve de uma explosão atómica e pôde contá-la
- O trágico paradoxo das crianças que não nasceram satisfatoriamente

Por GUNNAR LUNQUIST. Copyright by Agência FIEL. Exclusivo para Portugal de Jornal do Algarve.

«AS crianças nasceram satisfatoriamente». Um telegrama, redigido nestes termos, foi recebido em Potsdam, quando Truman, Estaline e Churchill estavam reunidos naquela famosa conferência, no dia 16 de Julho de 1955. O secretário norte-americano da Guerra, Stimson, acercou-se de Churchill e explicou-lhe: «isto quer dizer que a experiência no Novo México teve êxito. A bomba atómica é uma realidade». Que misterioso capricho do destino fez que se escolhessem aquelas palavras como chave para dar notícia de que tinha aparecido no mundo uma força misteriosa que ia determinar que tantas crianças não nascessem de maneira satisfatória? Este terrível perigo, desencadeado em grande escala por aquela explosão do Álamo Gordo, chama-se radioactividade. Os seus efeitos superam grandemente os da explosão directa das bombas nucleares, por catastróficos que estes sejam. São a vida e o desenvolvimento de toda a Humanidade que ficam comprom-

Conclui na 3.ª página

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Uma mulher quer ser mãe!

HÁ poucos dias, em Itália, um estranho processo foi julgado pelos tribunais. Uma mulher jovem, de 37 anos, separada do marido, conseguiu, por meio da inseminação artificial, ser mãe. O ex-marido acusou-a de adultério e levou o caso às instâncias superiores. O primeiro tribunal que julgou a mulher absolveu-a e o segundo, para onde o Ministério Público recorreu, decidiu condená-la a vinte dias de prisão por adultério, declarando que a inseminação artificial é um acto contra a Natureza condenada pela Igreja.

Este é o drama de Carla Casarotti que, pelo desejo de ter um filho, se atreveu a atentar contra todas as leis da Natureza. Poderão os homens condená-la? Poder-se-á recusar a uma mulher o prazer da maternidade? Como julgar o seu caso quando tantos casais ricos e legalmente constituídos, e sob os auspícios da Igreja, procuram não ter filhos, porque são «uma maçada» e «dão muito trabalho» e «trazem problemas?»

Carla, só no mundo, afastada de um homem que a desiludiu e a abandonou, quis saber e sentir o

Conclui na 8.ª página



Um elegantíssimo «tailleur» da colecção de Jacques Esterel. É de lã e tem como guarnição uma gola de raposa azul.

OUTRA CARETA DA LUA E ACABOU-SE!

CREMOS que todos leram na Imprensa diária da semana finda a informação do «Daily Mail» de que o mundo esteve em risco de ser aniquilado por uma guerra de foguetões — e isto porque a Lua resolveu fazer caretas ao radar e provocar o pânico nas

Conclui na 8.ª página

A população deve colaborar no recenseamento a que vai proceder-se

NO dia 15 deste mês vai proceder-se ao recenseamento geral da população, o 10.º que se efectua no nosso País. É absolutamente indispensável que todos forneçam os elementos que o Instituto Nacional de Estatística solicita, pois deles depende a solução de grande número de importantíssimos problemas: habitação, assistência, densidade hospitalar, rede de estradas, etc., e ainda, no âmbito local, a apreciação e estudo das necessidades e problemas de cada terra do País. Só respondendo correctamente e com verdade se saberá quantos habitantes tem cada localidade, quais as actividades em que se empregam, o seu grau de instrução, etc., elementos estes indispensáveis para fazer valer pretensões locais ou regionais. Os elementos colhidos pelo recenseamento não servem de base ao lançamento de novos impostos ou agravamento dos actuais e revestem um carácter absolutamente confidencial.

Conclui na 8.ª página



Uma originalidade que o seu autor, Pierre Cardin que, pelos vistos, além de costureiro é humorista, designou de Tapa-misérias. Com franqueza, não vemos onde está a miséria! A andaina é simultaneamente casaco ou vestido, segundo se abra, como se observa à esquerda ou se abotoe, como se aprecia à direita.

A saúde é a maior riqueza

Regime de saúde

O uso diário de frutas, legumes, verduras, leite e ovos dá saúde e vigor. Esse regime é tanto mais benéfico quando, ao mesmo tempo, se praticam exercícios ao ar livre e ao sol, seguidos de banho frio. Se não são aproveitados tais tónicos naturais, há diminuição da resistência orgânica e o indivíduo torna-se predisposto às doenças.

Proteja a saúde, usando diariamente leite, ovos, verduras, legumes e frutas e fazendo um pouco de exercício antes do banho habitual.

CRÓNICA DE FARO

por MARIO ZAMBUJAL



A QUESTÃO DA CARNE

A DATA da publicação desta nossa crônica semanal terá voltado a aparecer carne nos talhos da cidade. Mas o problema (o problema que tem motivado a frequente ausência deste alimento dos repastos citadinos) mantém-se ainda sem solução. Remediu-se agora um pouco «à la diable», o que se justifica dada a sua urgência. Mas ainda não está esclarecido, claramente, expressamente, preto no branco, o assunto que tem provocado toda esta enredada e difícil questão da carne: o preço de venda ao público.

Aos leitores menos informados tentaremos dar, a traços largos — também não temos conhecimento muito minucioso do problema — uma ideia do que se passa. Alegam os talhantes que, com os preços que lhes são impostos pela tabela em vigor, o negócio não é negócio mas sim prejuízo sistemático e absolutamente assegurado, dado o custo elevado das reses.

Alegam os criadores de gado que lhes é totalmente impossível a venda das «cabeças» a mais baixo preço, dada a carestia dos cereais e produtos de alimentação do gado. Os primeiros provaram-nos com números a razão que lhes assiste. Os segundos também parecem documentados na defesa dos seus interesses, e a propósito contaram-nos o que recentemente sucedeu com o leite: quando a Cooperativa fixou em 1880 (cremos) o preço a pagar, por litro, aos produtores de leite, alguns destes venderam as vacas: tinham chegado à conclusão que era mais caro o que se lhes metia para dentro que o que se lhes tirava para fora...

Estabelecida assim como boa a política defendida por estes dois sectores da vida comercial, assente, portanto, a impossibilidade do embaratecimento das reses e a falta de uma margem de lucro aceitável para o açougueiro retalhista, temos que uma só solução, teimosa, costurada, se mantém de pé: o público que se deixe de coisas e abra os cordões à bolsa: — pague mais. Mas permitam também que alegue o público que sou eu, tu, ele, nós, vós e eles — todas as pessoas do verbo pagar — que o seu poder de compra médio também não é grande coisa. Que, nos lares mais modestos, o alimento de primeira necessidade que é a carne não faz mais que magras e esporádicas aparições. Que estas mesmas aparições irão rareando na medida em que os preços forem aumentando. Fizemos uma pequena investigação por conta própria. O criador de gado, depois de nos mostrar a evidência das suas razões, concluiu: — «É impossível vender mais barato! Isto está bem de caras!...»

E o talhante, após fazer contas num papel: — «Como se pode vender a essas preços? Isto está bem de caras!...» E um pacato chefe de família de nível médio, coçando a nuca: — «Não podem aumentar a carne! Isto está mal de cooras».

SAÍDOS: «Sérgio P», com conservas e miolo de pinhão, para Génova; «Blisworth», com amêndoas e conservas para Londres e Bristol; «Maria Christina», com minério; «Génova», para Génova, com conservas; «Caramulo», com sal, para o Funchal; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Máriaeck», para Hamburgo, com conservas e miolo de pinhão; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Erasmus», para Antuérpia, Roterdão e Bremen com miolo de amêndoa, cortiça e conservas; «Lisbona», com conservas e cortiça, para Génova; «Arbedo», com conservas, amêndoas e miolo de pinhão, para Génova e Livorno; «Madeirense», com sal, para o Funchal; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Hockmeister», com conservas, cortiça e amêndoas, para Roterdão e Hamburgo; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

SAÍDOS: «Sérgio P», com conservas e miolo de pinhão, para Génova; «Blisworth», com amêndoas e conservas para Londres e Bristol; «Maria Christina», com minério; «Génova», para Génova, com conservas; «Caramulo», com sal, para o Funchal; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Máriaeck», para Hamburgo, com conservas e miolo de pinhão; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Erasmus», para Antuérpia, Roterdão e Bremen com miolo de amêndoa, cortiça e conservas; «Lisbona», com conservas e cortiça, para Génova; «Arbedo», com conservas, amêndoas e miolo de pinhão, para Génova e Livorno; «Madeirense», com sal, para o Funchal; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Hockmeister», com conservas, cortiça e amêndoas, para Roterdão e Hamburgo; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

SAÍDOS: «Sérgio P», com conservas e miolo de pinhão, para Génova; «Blisworth», com amêndoas e conservas para Londres e Bristol; «Maria Christina», com minério; «Génova», para Génova, com conservas; «Caramulo», com sal, para o Funchal; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Máriaeck», para Hamburgo, com conservas e miolo de pinhão; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Erasmus», para Antuérpia, Roterdão e Bremen com miolo de amêndoa, cortiça e conservas; «Lisbona», com conservas e cortiça, para Génova; «Arbedo», com conservas, amêndoas e miolo de pinhão, para Génova e Livorno; «Madeirense», com sal, para o Funchal; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Hockmeister», com conservas, cortiça e amêndoas, para Roterdão e Hamburgo; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

SAÍDOS: «Sérgio P», com conservas e miolo de pinhão, para Génova; «Blisworth», com amêndoas e conservas para Londres e Bristol; «Maria Christina», com minério; «Génova», para Génova, com conservas; «Caramulo», com sal, para o Funchal; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Máriaeck», para Hamburgo, com conservas e miolo de pinhão; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Erasmus», para Antuérpia, Roterdão e Bremen com miolo de amêndoa, cortiça e conservas; «Lisbona», com conservas e cortiça, para Génova; «Arbedo», com conservas, amêndoas e miolo de pinhão, para Génova e Livorno; «Madeirense», com sal, para o Funchal; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Hockmeister», com conservas, cortiça e amêndoas, para Roterdão e Hamburgo; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

SAÍDOS: «Sérgio P», com conservas e miolo de pinhão, para Génova; «Blisworth», com amêndoas e conservas para Londres e Bristol; «Maria Christina», com minério; «Génova», para Génova, com conservas; «Caramulo», com sal, para o Funchal; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Máriaeck», para Hamburgo, com conservas e miolo de pinhão; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Erasmus», para Antuérpia, Roterdão e Bremen com miolo de amêndoa, cortiça e conservas; «Lisbona», com conservas e cortiça, para Génova; «Arbedo», com conservas, amêndoas e miolo de pinhão, para Génova e Livorno; «Madeirense», com sal, para o Funchal; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Hockmeister», com conservas, cortiça e amêndoas, para Roterdão e Hamburgo; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

SAÍDOS: «Sérgio P», com conservas e miolo de pinhão, para Génova; «Blisworth», com amêndoas e conservas para Londres e Bristol; «Maria Christina», com minério; «Génova», para Génova, com conservas; «Caramulo», com sal, para o Funchal; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Máriaeck», para Hamburgo, com conservas e miolo de pinhão; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Erasmus», para Antuérpia, Roterdão e Bremen com miolo de amêndoa, cortiça e conservas; «Lisbona», com conservas e cortiça, para Génova; «Arbedo», com conservas, amêndoas e miolo de pinhão, para Génova e Livorno; «Madeirense», com sal, para o Funchal; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Hockmeister», com conservas, cortiça e amêndoas, para Roterdão e Hamburgo; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

SAÍDOS: «Sérgio P», com conservas e miolo de pinhão, para Génova; «Blisworth», com amêndoas e conservas para Londres e Bristol; «Maria Christina», com minério; «Génova», para Génova, com conservas; «Caramulo», com sal, para o Funchal; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Máriaeck», para Hamburgo, com conservas e miolo de pinhão; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Erasmus», para Antuérpia, Roterdão e Bremen com miolo de amêndoa, cortiça e conservas; «Lisbona», com conservas e cortiça, para Génova; «Arbedo», com conservas, amêndoas e miolo de pinhão, para Génova e Livorno; «Madeirense», com sal, para o Funchal; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Hockmeister», com conservas, cortiça e amêndoas, para Roterdão e Hamburgo; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

SAÍDOS: «Sérgio P», com conservas e miolo de pinhão, para Génova; «Blisworth», com amêndoas e conservas para Londres e Bristol; «Maria Christina», com minério; «Génova», para Génova, com conservas; «Caramulo», com sal, para o Funchal; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Máriaeck», para Hamburgo, com conservas e miolo de pinhão; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Erasmus», para Antuérpia, Roterdão e Bremen com miolo de amêndoa, cortiça e conservas; «Lisbona», com conservas e cortiça, para Génova; «Arbedo», com conservas, amêndoas e miolo de pinhão, para Génova e Livorno; «Madeirense», com sal, para o Funchal; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Hockmeister», com conservas, cortiça e amêndoas, para Roterdão e Hamburgo; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

SAÍDOS: «Sérgio P», com conservas e miolo de pinhão, para Génova; «Blisworth», com amêndoas e conservas para Londres e Bristol; «Maria Christina», com minério; «Génova», para Génova, com conservas; «Caramulo», com sal, para o Funchal; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Máriaeck», para Hamburgo, com conservas e miolo de pinhão; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Erasmus», para Antuérpia, Roterdão e Bremen com miolo de amêndoa, cortiça e conservas; «Lisbona», com conservas e cortiça, para Génova; «Arbedo», com conservas, amêndoas e miolo de pinhão, para Génova e Livorno; «Madeirense», com sal, para o Funchal; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Hockmeister», com conservas, cortiça e amêndoas, para Roterdão e Hamburgo; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

SAÍDOS: «Sérgio P», com conservas e miolo de pinhão, para Génova; «Blisworth», com amêndoas e conservas para Londres e Bristol; «Maria Christina», com minério; «Génova», para Génova, com conservas; «Caramulo», com sal, para o Funchal; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Máriaeck», para Hamburgo, com conservas e miolo de pinhão; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Erasmus», para Antuérpia, Roterdão e Bremen com miolo de amêndoa, cortiça e conservas; «Lisbona», com conservas e cortiça, para Génova; «Arbedo», com conservas, amêndoas e miolo de pinhão, para Génova e Livorno; «Madeirense», com sal, para o Funchal; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Hockmeister», com conservas, cortiça e amêndoas, para Roterdão e Hamburgo; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

SAÍDOS: «Sérgio P», com conservas e miolo de pinhão, para Génova; «Blisworth», com amêndoas e conservas para Londres e Bristol; «Maria Christina», com minério; «Génova», para Génova, com conservas; «Caramulo», com sal, para o Funchal; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Máriaeck», para Hamburgo, com conservas e miolo de pinhão; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Erasmus», para Antuérpia, Roterdão e Bremen com miolo de amêndoa, cortiça e conservas; «Lisbona», com conservas e cortiça, para Génova; «Arbedo», com conservas, amêndoas e miolo de pinhão, para Génova e Livorno; «Madeirense», com sal, para o Funchal; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Hockmeister», com conservas, cortiça e amêndoas, para Roterdão e Hamburgo; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

SAÍDOS: «Sérgio P», com conservas e miolo de pinhão, para Génova; «Blisworth», com amêndoas e conservas para Londres e Bristol; «Maria Christina», com minério; «Génova», para Génova, com conservas; «Caramulo», com sal, para o Funchal; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Máriaeck», para Hamburgo, com conservas e miolo de pinhão; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Erasmus», para Antuérpia, Roterdão e Bremen com miolo de amêndoa, cortiça e conservas; «Lisbona», com conservas e cortiça, para Génova; «Arbedo», com conservas, amêndoas e miolo de pinhão, para Génova e Livorno; «Madeirense», com sal, para o Funchal; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Hockmeister», com conservas, cortiça e amêndoas, para Roterdão e Hamburgo; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

SAÍDOS: «Sérgio P», com conservas e miolo de pinhão, para Génova; «Blisworth», com amêndoas e conservas para Londres e Bristol; «Maria Christina», com minério; «Génova», para Génova, com conservas; «Caramulo», com sal, para o Funchal; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Máriaeck», para Hamburgo, com conservas e miolo de pinhão; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Erasmus», para Antuérpia, Roterdão e Bremen com miolo de amêndoa, cortiça e conservas; «Lisbona», com conservas e cortiça, para Génova; «Arbedo», com conservas, amêndoas e miolo de pinhão, para Génova e Livorno; «Madeirense», com sal, para o Funchal; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Hockmeister», com conservas, cortiça e amêndoas, para Roterdão e Hamburgo; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

SAÍDOS: «Sérgio P», com conservas e miolo de pinhão, para Génova; «Blisworth», com amêndoas e conservas para Londres e Bristol; «Maria Christina», com minério; «Génova», para Génova, com conservas; «Caramulo», com sal, para o Funchal; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Máriaeck», para Hamburgo, com conservas e miolo de pinhão; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Erasmus», para Antuérpia, Roterdão e Bremen com miolo de amêndoa, cortiça e conservas; «Lisbona», com conservas e cortiça, para Génova; «Arbedo», com conservas, amêndoas e miolo de pinhão, para Génova e Livorno; «Madeirense», com sal, para o Funchal; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Hockmeister», com conservas, cortiça e amêndoas, para Roterdão e Hamburgo; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

SAÍDOS: «Sérgio P», com conservas e miolo de pinhão, para Génova; «Blisworth», com amêndoas e conservas para Londres e Bristol; «Maria Christina», com minério; «Génova», para Génova, com conservas; «Caramulo», com sal, para o Funchal; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Máriaeck», para Hamburgo, com conservas e miolo de pinhão; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Erasmus», para Antuérpia, Roterdão e Bremen com miolo de amêndoa, cortiça e conservas; «Lisbona», com conservas e cortiça, para Génova; «Arbedo», com conservas, amêndoas e miolo de pinhão, para Génova e Livorno; «Madeirense», com sal, para o Funchal; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Hockmeister», com conservas, cortiça e amêndoas, para Roterdão e Hamburgo; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

Cabeleireiro ETELBERTO

Comunica às suas Ex.^{mas} Clientes e a todas as Senhoras em geral que o seu número telefónico passou a ser o 339. Aproveita ainda para participar que todos os seus modernos trabalhos, permanentes, mises, tintas, desfrisar, etc., são executados com óleos estrangeiros.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Encontra-se em Paris, onde foi acompanhar seu esposo que ali se sujeitou a uma operação cirúrgica, a sr.^a D. Maria Isabel Roldan de Ramires.

Foram a Madrid, acompanhados de suas esposas e filhos, os srs. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, e seu irmão João Barroso Gomes Sanches, director de A Electro Fabril.

Encontra-se em Lisboa a nossa comprouviana sr.^a D. Maria do Rosário Custódio Pereira.

Fixaram residência, respectivamente, em Aveiro, Odóvelas e na Conceição de Tavira, os nossos assinantes srs. Nicolau Madeira, António Gil Soares e José dos Santos Brás.

Encontra-se na Ota o sr. António dos Reis Silva, 1.º cabo da Aviação.

Vinos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. José Sebastião Teixeira e Manuel Guerreiro.

Acompanhado de sua esposa e filha sr.^a D. Maria del Carmen Domingues Ramires Fernandes, foi a Lisboa o nosso assinante sr. João Cumbreira Ramires.

Pedido de casamento

Pelo sr. Paulo Joaquim de Brito e sua esposa, foi pedida em casamento para seu filho, sr. José Alexandre de Brito, escrivão da Capitania do Porto de Vila Real de Santo António, a sr.^a D. Celeste Dulce de Almeida Rocha, filha da sr.^a D. Maria Emília de Almeida e do sr. João Rocha Cheira.

Gente nova

Na Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, deu à luz um menino a sr.^a D. Dora Veia José Rodrigues, esposa do nosso assinante sr. João Rodrigues, ambos nossos comprouvianos.

Doentes

Em Paris foram submetidos a intervenções cirúrgicas, que decorreram com muita felicidade, o sr. eng. Sebastião Garcia Ramires, deputado pelo Algarve, e sua irmã sr.^a D. Maria Emília Garcia Ramires de Sanches, casada com o sr. eng. Francisco Ortigão Gomes Sanches.

Encontra-se em franca convalescença da intervenção cirúrgica a que se submeteu no hospital de Luanda o nosso comprouviano sr. Luis Ortigão Gomes Sanches.

Foi operado no Instituto Gama Pinto, em Lisboa, o nosso comprouviano sr. António Rosa, funcionário aposentado dos C. T. T.

Encontra-se doente em Castro Marim, o sr. António Antunes Martins, pai do nosso colaborador sr. António Vitor Severo Martins.

Funcionalismo público

A sr.^a dr.^a Maria da Ascensão dos Santos Carvalho foi nomeada, interinamente, conservadora do Registro Predial de Olhão.

Foi nomeado ajudante do procurador da República junto do círculo de Faro, o sr. dr. Alcindo Augusto Costa, juiz de direito de 3.ª classe na comarca da Ilha das Flores.

Foi promovido à 2.ª classe e colocado na comarca de Silves, o sr. dr. Francisco José Faleiro Baltasar Romano Colaço, delegado do procurador da República, de 3.ª classe, em Cuba.

Foi aprovado contrato com o sr. José Manuel Galo Melenas, copista do tribunal da comarca de Loulé, para efectivo do 11.º juízo cível de Lisboa.

LOTAS DO ALGARVE

de 24 a 30 de Novembro Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Triunfante	104.600\$00
Tufão	95.910\$00
Leste	87.560\$00
Marihu	77.400\$00
Concepanita	72.600\$00
Audaz	65.040\$00
Refrega	62.810\$00
Pérola do Guadiana	61.350\$00
Maria Rosa	61.170\$00
Infante	58.085\$00
Agadão	50.594\$00
Flor do Guadiana	49.950\$00
Flor do Sul	45.510\$00
Norte	37.910\$00
Brisa	35.550\$00
Restauração	32.397\$00
Vulcão	30.380\$00
Cos'a Azul	30.480\$00
Raulito	28.410\$00
Suestada	27.920\$00
Nitete	27.040\$00
Liberta	26.720\$00
Clarinha	26.720\$00
Alvarito	26.700\$00
Cruzeiro do Sul	26.420\$00
Amazona	24.580\$00
Nova Sr. ^a da Piedade	23.215\$00
Fernando Carlos	20.254\$00
Nitete	18.080\$00
Estrela do Sul	15.380\$00
Salvadora	15.900\$00
Sr. ^a da Saúde	10.580\$00
Oeste	4.480\$00
Total	1.566.612\$00

Albufeira

Artes diversas 101.705\$00

Armação de Pera

Artes diversas 27.154\$00

Praia de Salema

Artes diversas 11.536\$00

Portimão

TRAINEIRAS:	
Sol	79.855\$00
Estrela de Maio	56.050\$00
Portugal 5.º	52.400\$00
Maria Benedito	39.425\$00
N.ª Sr.ª da Graça	32.0.980\$00
Maria Oate	28.500\$00
Militta	25.744\$00
Olimpia Sérgio	24.290\$00
Fon	23.290\$00
Portugal 1.º	19.900\$00
Flora	15.310\$00
Sr.ª do Cais	14.829\$00
Pérola do Arade	11.6.400\$00
Nicete	11.627\$00
Dorita	11.100\$00
Mirita	10.874\$00
Praia Amélia	8.200\$00
S. Flavio	7.700\$00
Virgem te guie	7.000\$00
Trio	6.900\$00
Leozinho	6.500\$00
Oca	6.500\$00
Anjo da Guarda	5.770\$00
Lua Nova	5.780\$00
Maria do Pilar	5.200\$00
Praia Vitória	5.000\$00
Noroeste	2.600\$00
Arrifana	2.500\$00
Pérola do Barlavento	2.500\$00
Total	589.718\$00

Lagos

TRAINEIRAS:	
N.ª Sr.ª da Graça	46.100\$00
Vulcão	44.100\$00
Militta	38.900\$00
Gracinha	23.280\$00
Virg'm te guie	21.900\$00
Brisamar	19.550\$00
Pérola de Lagos	18.200\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	16.550\$00
Mariabel	15.900\$00
Noroeste	11.340\$00
Pérola do Oceano	11.340\$00
Oca	9.930\$00
Costa de Oiro	8.990\$00
Dorita	7.620\$00
Arrifana	7.600\$00
Praia Vitória	6.500\$00
Pérola do Arade	5.690\$00
Leozinho	4.330\$00
Pérola do Barlavento	2.710\$00
Maria do Pilar	2.200\$00
Pérola Algarvia	1.900\$00
Trio	1.650\$00
Flora	1.570\$00
Maria Benedito	1.550\$00
Praia Amélia	1.500\$00
Lua Nova	1.200\$00
Fóia	837\$00
Portugal 5.º	840\$00
Total	350.670\$00

PINHAL

Compra-se terra com árvores. Respostas ao Apartado n.º 13 — FARO.

Camião Rochet-Sechneider

VENDE: Completo, bom estado ou desmancha em peças caso interesse

L. MATOS TOUPA

Rua do Alvito, 33 Telef PPC 637024 LISBOA

LÃS PARA TRICOTAR

À mão e à máquina Formidável baixa de preços!!!

Austriana Schelland e Escocesa, que eram de 200\$00, o quilo, vendemos agora directamente ao público, por conta da Fábrica, a 180\$00 e 150\$00. Tipo económico, em pura lã a 100\$00!!! o quilo.

Noves remesses em lã estrangeira acabam de chegar à

CASA VIDIGAL

Rua dos Sapateiros, 219, 1.º, Esq. (junto ao Arco Bandeira—Rossio)—LISBOA

PEÇAM AMOSTRAS

SRS. ARMADORES...

No vosso próprio interesse, usem nas vossas redes de pesca, as bóias de plástico.

Muito maior poder de flutuação, não quebram, diminuem apreciavelmente o peso das redes e têm maior durabilidade.

Descontos para revenda às casas de aprestos marítimos

Pedidos: Apartado 33 — PENICHE

ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS PARA PEQUENAS EMBARCAÇÕES ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO

SAMOFA

MOTORES MARÍTIMOS DIESEL DE 6, 10, 15 E 30 H.P. ENTREGAS IMEDIATAS

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. LISBOA • PORTO • OLHÃO • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BIQUEIRÃO EM SALMOURA

COMPRA-SE

QUANTIDADES DE PREFERÊNCIA EM LATAS

Dirigir ao Apartado 28 — OLHÃO

PRAIA DA ROCHA

Realiza a Empresa J. C. FRANCÊS a tradicional festa de Passagem de Ano, 1960-1961, no seu grande salão de festas e na BOITE, apresentando artistas de Variedades e boas Orquestras.

Ceia permanente e Baile até de madrugada

Os C. T. T. no Algarve

A falta de mecânico em Vila Real de Santo António

Acerca da nossa local sobre a falta de mecânico em Vila Real de Santo António para acudir às avarias da rede telefónica, informamos a Administração Geral dos C. T. T. que lhe parece estranho o conteúdo da local, uma vez que mantêm em Vila Real de Santo António, o pessoal necessário para a conservação corrente das instalações. Não tem havido — acrescenta — quaisquer perturbações anormais nem atraso nas reparações dos casos de avarias vulgares.

Foi demitida de encarregada da estação dos C. T. T. de Boliqueime (Loulé), a sr.^a D. Hermínia do Carmo Ramos.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 10 a 30 de Novembro

ENTRADOS: Italiano «Sérgio P», de 499 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; inglês «Blisworth», de 1.031 ton., de Bristol, com folha de flandres; português «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio; italiano «Génova», de 499 ton., de Leixões, com carga em trânsito; português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; português «Caramulo», de 340 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; português «Mira Terra» de 563 ton., de Lisboa, vazio; alemão «Máriaeck», de 1.294 ton., de Roterdão, com folha de flandres; holandês «Erasmus», de 1.324 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; português «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio; italiano «Lisbona», de 496 ton., de Leixões, com carga em trânsito; sulco «Arbedo», de 997 ton., de Leixões, com carga em trânsito; português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; português «Madeirense», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; português «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; alemão «Hockmeister», de 999 ton., com folha de flandres e arame de Roterdão e Antuérpia.

SAÍDOS: «Sérgio P», com conservas e miolo de pinhão, para Génova; «Blisworth», com amêndoas e conservas para Londres e Bristol; «Maria Christina», com

Mirante

Carta que o correio não levou

II

Meu amor:

Desde quando, desde quando ablaste? Foi há anos? Foi há meses? Ou há apenas alguns dias, largos minutos, imensos segundos?

Não sei. Não posso afirmar. Não sou capaz de entender. Só uma coisa é real, no meio deste descalabro: a tua ausência. A tua verdadeira ausência. A incontestável ausência de ti, de mim mesmo que contigo se foi. E fiquei como que sem mim! Invoco-te, na recordação. Na recordação? Ou no sentir imaterial do todo que me deixaste de ti? Olho para a distância. E são teus os olhos com que vejo! Penso no teu regresso. É com teu pensar que me reconforto!

Sinto nas mãos a macieira da tua pele. Da tua pele aveludada. Cerro os olhos, e estás comigo...

Vens, de aberto sorriso, ao meu encontro. Atravessaste céu e mar. Atravessaste céu e mar, para que pudesse ver-te! E, de largo sorriso, de confiante sorriso, chegaste. Perdi-me em ti. Eras tu só com dois corações. Percorremos países que só de antes o sonho dera. Unidos, como a rocha e o mar. Como o barco e os remos. Como a culpa e o perdão.

Viajámos por todos os confins da ilusão. Chegámos a esquecer idades e distâncias, lugares e presenças, inconveniências e razão. Como que bebados de felicidade. Embragados de enternecimento. Enredados pelas malhas do momento só presente, só presente. Sem passado nem futuro. Sem pecados nem virtudes. Apenas ser e momento. Sem ansiosos nem temores. Nem asa de alegria nem turques do medo buliam com o nosso enternecimento. Como que uma ilha inalcançada por temporais ou bonanças. Apenas ilha, no meio de um oceano.

Longa viagem, através do sonho! Longa viagem no meio do ser-não-ser, capaz de todas as osadias e renúncias. Larga estadia no sonho-insensibilidade, impermeável aos ataques do real. Do real temor dos factos sem remédio. Da consentida queda sem tentativa para recuperação.

Passaros, em bando, saudavam o nosso aparecimento. Enchiam as árvores de ampla praça. Como se fossem partes das mesmas árvores. Folhas e flores e frutos de tais árvores! Estranhas flores e estranhos frutos, que o canto desmentia.

Uma fonte cantava na água corrente. Bebemos. Pagámos à sede. Apenas à sede das nossas gargantas. Que a sede que nos abrasava nenhuma água poderia saciar. Perence a outro continente. Fora da nossa vontade. Alheia à nossa decisão. Infundível e intocável. Para sempre. Para sempre.

Do fim do mundo em que nos encontramos, abalast. Abalast, também. Cada um com seu rumo. Mas um fim igual: o sonho em que nos encontramos e perdemos.

Nunca mais traçasse passos no meu caminho. Nem eu pude alcançar o teu. Se é tão longa a distância que separa dois polos! Se é sempre tão estranha a distância que aproxima dois mundos!

Agora, olho para o mais fundo de mim, e lá estás! Lá estás, presente na noite da recordação. Presente na imensa noite da recordação! Tão próxima e tão inalcançável! Tão próxima e tão perdida na distância! Sem o comando do querer, meus braços se estendem. Estendem-se, para te alcançar. Mas, em vão. O vácuo se interpõe, com seus pés de seda. Esvazia-me os sentidos. Não mais, agora, por agora, para agora. Sem mais, para sempre, para sempre. Fico sem vontade de pensar. Abro os olhos. Como se não visse, fixo por largo tempo um vago ponto morto. Um vago ponto morto, em incalculável distância. Que visão de irrealidade me torda a razão? Se estás presente, nesta ausência — como hei-de esquecer-te?

Não venhas. Não tornes, com passos que não entendo. Quebrarias o sonho. O sonho onde mais sou e não sou. O sonho onde venço e me perco. Onde me estranho e me confundo. Onde acredito e descreio. Onde abalo sem regresso. Onde torno e não mais volto. Onde estás e não estás. Onde te abraço e me abraço. Onde não quero e já sou.

Tu, na ansiosa lembrança doentia, Sérgio

(pela cópia: António do Rio)

Armação de Pera continua a ser prejudicada pela abertura de fossas na praia

ARMAÇÃO DE PERA — Depois de ter sido aberta uma fossa enorme, com cerca de 5 metros de profundidade, na praia, junto ao varadouro, continua a tiragem de areia com a abertura de nova fossa, agora em local que tanto prejudica a praia como os marítimos.

Pedem-se providências, para que se acabe de vez com tais operações, que só facilitam a entrada do mar para a povoação — C.

TINTAS «EXCELSIOR»

A EXTINÇÃO DA HUMANIDADE

A bomba de Hiroshima continua a matar

Conclusão da 1.ª página

tidos. A bomba atómica, quinze anos depois do seu lançamento, continua causando vítimas.

A morte chega às 8 e 15

Os poucos habitantes de Hiroshima que viram aproximar-se um tetramotor norte-americano B-29, de asas prateadas, às 8 e 15 do dia 6 de Agosto de 1945, não prestaram demasiada atenção ao espectáculo. Estavam acostumados às gigantescas formações de aviões de bombardeamento que, dia a dia, martelavam os pontos-chave do império japonês em plena derrota. Talvez que alguém pensasse que se tratava de um aparelho de reconhecimento ou de algum bombardeiro perdido ou avariado que se dispunha a realizar uma aterragem forçada. Pouca coisa naqueles dias em que o poderio aéreo japonês fora totalmente varrido. Mas, segundos depois, os habitantes da desgraçada cidade perdiam toda a faculdade de imaginar e de pensar. Uma testemunha presencial referiu o sucedido da maneira seguinte: «A bomba caiu deixando uma estrela de fogo. A altura aproximada de 500 metros rebotou com uma terrificante detonação. Uma imensa bola de fogo apareceu nos céus. A explosão provocou um verdadeiro mar de chamas avermelhadas e amareladas. Simultaneamente uma gigantesca coluna de fumo branco elevava-se sobre a cidade em forma de enorme cogumelo, coroados de nuvens brancas». Durante um interminável período de tempo a confusão mais absoluta reinou na cidade. Setenta mil cadáveres amontoavam-se entre os restos das casas, enquanto os efeitos da radioactividade começavam os seus estragos silenciosos que haviam de dobrar esta cifra de mortos. 98,4 por cento das pessoas que habitavam num raio de 500 metros do lugar onde rebentou a bomba, ficaram mortos imediatamente. Num raio de 1.000 metros esta proporção foi de 90 por cento; a 1.500 metros morreram 45,6 por cento, e a 2.000 metros 22,6 por cento. Das pessoas que se encontravam a menos de 100 metros do lugar onde hoje se eleva uma esbelta torre de aço com uma inscrição que diz: «Centro de impacto», só uma pôde salvar-se de maneira inexplicável. Foi Goichi Oshima, que descreveu assim a sua terrível odisséia: «O auxílio que podíamos prestar era como uma gota de água sobre um ferro em brasa. Hiroshima nunca fora bombardeada anteriormente, mas já há tempos que temíamos que algum dia nos tocasse a vez. No primeiro momento julgávamos que o hospital tinha recebido um impacto directo. Só depois, quando começaram a chegar os feridos procedentes de todas as partes da cidade, nos demos conta que toda a Hiroshima fora destruída por uma única bomba». Apenas uma das crianças nascidas naquele dia, vive actualmente.

direcções caminhando sobre corpos calcinados. Muitos deles mostravam terríveis queimaduras causadas pela tremenda quantidade de calor desencadeado pela explosão. Hoje Goichi Oshima continua sem saber como se salvou. O único efeito da bomba atómica sobre este homem, que foi a pessoa que mais próximo esteve da explosão nuclear e pôde contá-la, foi unicamente a queda do cabelo. Poucos dias depois da catástrofe ficou completamente calvo, mas poucos meses depois voltou a crescer-lhe o cabelo. Estes são os caprichos da bomba atómica, que escolhe as suas vítimas da maneira mais imprevisível. Toda a estrutura que uma sociedade constrói para velar pelos seus membros ficou quase totalmente destruída. De 150 médicos que havia na cidade, 65 ficaram logo mortos e a maior parte dos restantes estava ferida. De 1.780 enfermeiros, 1.654 estavam mortos ou impossibilitados de trabalhar. Os médicos procedentes doutros pontos do Japão que tinham acudido à cidade, cumprindo os planos traçados pelas autoridades para casos de bombardeamentos maciços, eram detidos por multidões de feridos fugitivos do lugar da tragédia. Os feridos que se encontravam imobilizados num raio de dois quilómetros do centro da explosão tiveram de esperar três dias antes de poderem receber assistência sanitária. Um dos médicos que participaram nos trabalhos e aflições daqueles tremendos dias, o dr. Shigeto, encontrava-se a uns três quilómetros de distância do centro da explosão. Tentou chegar ao seu hospital, que estava do outro lado da cidade, mas um oceano de chamas impediu-o; até à manhã do dia seguinte não pôde chegar ao seu lugar de trabalho. Não sabia o que sucederia. Ignorava as características da terrível arma. Somente quando examinou as placas para radiografias, que tinha armazenadas na cave, encontrou nelas sinais inconfundíveis de que se tratava de uma bomba que empregava força radioactiva. O átomo tinha deixado o seu cartão de visita.

A filha da bomba atómica

Numerosíssimas pessoas pereceram por não terem podido receber assistência clínica. O dr. Sakaki, um cirurgião do Hospital da Cruz Vermelha, narrou a terrível tragédia dos médicos naqueles momentos, ao sentirem-se impotentes ante tanta desgraça: «O auxílio que podíamos prestar era como uma gota de água sobre um ferro em brasa. Hiroshima nunca fora bombardeada anteriormente, mas já há tempos que temíamos que algum dia nos tocasse a vez. No primeiro momento julgávamos que o hospital tinha recebido um impacto directo. Só depois, quando começaram a chegar os feridos procedentes de todas as partes da cidade, nos demos conta que toda a Hiroshima fora destruída por uma única bomba». Apenas uma das crianças nascidas naquele dia, vive actualmente. Trata-se de Hiriko Tomita, que hoje é uma rapariguinha, pois acaba de

fazer 15 anos, em 6 de Agosto. Nasceu exactamente vinte minutos depois da explosão, a um quilómetro e meio do centro da catástrofe. Outras duas meninas, nascidas naquele dia, morreram posteriormente, mas os seus falecimentos não foram relacionados com os efeitos da bomba atómica. Todos os serviços municipais ficaram desarticulados nas horas trágicas que se seguiram à explosão. O presidente do Município e o seu adjunto morreram no acto. O mais alto funcionário municipal que ficou vivo foi Shigeteru Shibata. Até à manhã de 7 de Agosto não conseguiu chegar ao que restava da Câmara Municipal. Els como ele narra o panorama que se apresentava aos seus olhos: «Encontrei ali vinte empregados. Um estremeamento me sacudiu violentamente: no dia anterior, a Câmara Municipal contava com mais de mil empregados. O comandante de um regimento acantonado cerca de Hiroshima ofereceu-me o seu auxílio. Agora, ao recordá-lo, parece-me cómico. O comandante e eu, de pé, no meio do deserto de ruínas e cadáveres, mantínhamos a primeira conferência para discutir o problema das consequências de uma explosão atómica. No dia seguinte, 8 de Agosto, recebemos tropas de reforço que chegaram para ajudar a guarnição de Hiroshima e os voluntários civis que trabalhavam sob a direcção das poucas autoridades da cidade que tinham ficado ilesas.»

Um pequeno incêndio num mar de chamas

A guarnição militar de Hiroshima ficou em grande parte aniquilada pela explosão. Um dos militares que mais heroicamente trabalharam para prestar auxílio às vítimas daqueles momentos de confusão, foi o capitão do exército imperial, Yoshiya Marumoto, pertencente ao regimento n.º 104, que estava albergado nuns quarteis situados a menos de dois quilómetros e meio do centro da explosão. Marumoto, que actualmente trabalha como jornalista em Hiroshima, conta a aventura da seguinte maneira: «A única razão por que a minha companhia e eu não sucumbimos foi porque, na noite anterior, tínhamos andado em manobras e fomos dispensados de nos apresentar na parada do quartel ao toque do alvorecer. Eu estava ainda sonolento quando a onda expansiva me fez cair da cama. Depressa reagi e saí, encontrando um dos meus cabos gritando histéricamente que se queimava. Aproximei-me dele e vi que apenas a etiqueta marcada com o seu número de identificação, em cifras negras, sobre a sua camisa branca estava ardendo. O resto da camisa estava intacto. Apaguei rapidamente aquele pequeno incêndio. Foi muito mais tarde que soube que o material branco é muito mais resistente ao calor provocado pelas reacções do que as cores escuras. É cómico recordá-lo, mas nos primeiros momentos só pude pensar numa coisa: tratei de quebrar a cabeça recordando uma lista inteira de armas mortíferas. Não podia imaginar que apenas uma explosão pudesse destruir uma cidade inteira.»

No próximo sábado:

II — Foram corteses e cerimoniais até à morte. (Reprodução proibida)

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

HOTEL DA MEIA-PRAIA LAGOS

PASSAGEM DO ANO DE 1960-61

31 DE DEZEMBRO:

BAILE DE S. SILVESTRE — Ceia permanente durante toda a noite

1 DE JANEIRO:

TARDE DE S. SILVESTRE — Jantar dançante até às 24 horas

O conjunto MERRY-BOYS presta a sua colaboração

Marcações pelos telefones: Lagos, 349, 350 e 351

ATÉ PARECE UM SONHO viver em S. Brás de Alportel!

CRESCENTE desenvolvimento e bem assim a prosperidade que em toda a parte se observam, obrigam-nos a descrever o que é um dia de trabalho nesta S. Brás de Alportel, urbe formigando de gente de manhã até altas horas da noite:

Sem saber como, encontramos de manhã em pleno mercado municipal que se ergue imponente junto à Avenida Dr. Oliveira Salazar. A azáfama é grande e as amplas bancas regurgitam de produtos hortícolas, peixe, mariscos, etc., que os vendedores rapidamente transaccionam a fim de poder atender a multidão que enche o edifício. Os talhantes também não têm mãos a medir e a criação vende-se bem. Os cheiros próprios do pescado são bastante atenuados pelas constantes lavagens com a água que corre a jorros das torneiras ligadas ao serviço domiciliário de abastecimento de águas; esta rapidamente se escoia pelo sistema de esgotos de que a praça está dotada e que vai ligar aos dois grandes colectores centrais que desaguam, completamente cobertos, um em Vale de Joio e o outro muito abaixo do sítio da Calçada.

Saímos do mercado municipal e descemos a Avenida Dr. Oliveira Salazar, impecavelmente limpa depois que a Câmara proibiu terminantemente que os motoristas de determinada empresa de transportes fizessem em plena via pública as mudanças de óleo e gás-óleo nos camiões; igualmente se proibiu o estacionamento, dentro da povoação, de camionetas carregadas de peixe. Agora já temos orgulho na nossa avenida e no Largo de S. Sebastião onde se ergue, a Sul, um bonito edifício no local onde estava uma parede arruinada com um velho portão e que tanto o desfeavam.

Ali próximo detivemo-nos junto de um prédio onde se viam vestígios do incêndio que eclodira na noite anterior e que fora prontamente dominado graças à acção eficaz do material dos bombeiros locais. É para nós uma consolação saber que as nossas vidas e haveres estão entregues em boas mãos.

Ao meio dia tocaram as sereias das fábricas e daí a pouco um formigueiro de gente invadia a parte central da vila; as pessoas precipitavam-se para os estabelecimentos a fim de poder fazer as suas compras até às 13 horas, altura em que o comércio encerra para o almoço. Devido à grande afluência a esta hora do dia, muitas pessoas têm solicitado que os estabelecimentos se mantenham abertos, porém, os seus pedidos não merecem consideração dada a perfeita identidade de pontos de vista existente entre os dois principais comerciantes da terra e cujas lojas se situam à embocadura da Avenida Salazar.

Foi esta localidade a primeira a publicar neste jornal o seu plano de actividades para o próximo ano, no desejo de informar pormenorizadamente todos os são-brasenses acerca do que se propunha realizar. Assim, e reflectindo es-

ta orientação, o sr. presidente da Câmara imediatamente providenciou para que nos fosse fornecida uma cópia desse plano. Sofreram também grande melhoria os serviços de secretaria da Câmara; qualquer munícipe é imediatamente atendido, seja qual for o assunto que vai tratar e já não se lhes diz que voltem em outra altura «que agora há muito que fazer».

A tarde escoia-se e quando a noite chega, uma iluminação feérica dá a S. Brás de Alportel um ar de importante metrópole visto que, à profusa luz pública se junta a das montras das lojas, dos anúncios luminosos e do grande reclamo que no cinema local anuncia um filme de estreia. Tal facto só é possível devido à proposta de um senhor vereador que numa das sessões camarárias sugeriu que por um período experimental de seis meses se baixasse o preço da luz e que a sua divisão se fizesse em escalões. A proposta foi entusiasticamente secundada pelos membros da Câmara e o aspecto actual da vida nocturna são-brasense é uma consequência directa de tão memorável acto, pelo que o período experimental passou a definitivo, dado o grande aumento de consumidores. Isto deu origem a que os proprietários dos cafés fossem em comissão à Câmara Municipal exprimir o seu agradecimento pela importante baixa no preço do quilovatio.

Próximo da meia-noite o silêncio começa a predominar: apagam-se os reclamos luminosos, o cinema acaba por ficar deserto e cada qual recolhe a casa na certeza de passar uma noite tranquila, não só por que o policiamento nocturno da G. N. R. é eficiente mas também porque uma notável postura municipal proíbe o uso de bicicletas motorizadas dentro da vila, da meia-noite às sete da manhã. Devido à maneira rigorosa como se faz cumprir a postura, e ao facto de os são-brasenses estarem habituados a cumprir com diligência as determinações camarárias, ninguém se atreve, em plena noite, a perturbar o silêncio.

Lamos continuar o nosso caminho quando uma luz intensa nos feriu. Nesse momento acordámos estremeunhados, porque um raio de sol, que se infiltrara por uma das frestas da janela, nos batera nos olhos. Naquele estado de transição entre o dormir e o acordar, ainda tentámos convencer-nos que saíramos da realidade e não da ficção. Porém, já completamente desperto, limitámo-nos a comentar amargamente com os nossos botões: Era demasiado bom para ser verdade. Afinal estávamos a sonhar «alto».

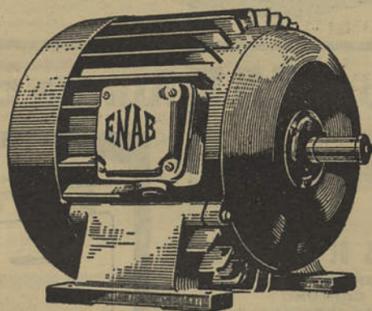
Dario N. N. Pereira

CALHAU

Areia doce e barro, vende-se qualquer quantidade na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António e a três de Monte Gordo. Trata: António da Costa Esteves — Castro Marim.

MOTORES ENAE TRANSFORMADORES

Garantia de 2 anos



Motor do modelo blindado

MOTORES DE ROTUR EM CURTO CIRCUITO
» » » BOBINADO
POLIDORAS-ESMERILADORAS
GRUPO ELECTRO-BOMBA, etc.

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica
Av. 24 de Julho, 158 LISBOA



A MAIOR ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA NA PROVÍNCIA
CASA NOBRE
(Fundada em 1886)

FARO
Rua de Santo António, 12
Telefone 186 (P. P. C.)

PORTIMÃO
Rua de Santa Isabel, 47
Telefone 385 (P. P. C.)

MOBÍLIAS DECORAÇÕES

TUDO PARA O LAR

Loulé... em retrato



NOVAMENTE o caso do monumento ao dr. Bernardo Lopes. Mas, posto agora com a correcção devida, graças aos esclarecimentos do sr. presidente da Câmara.

Não há problema com entidades de urbanização ou de estradas. Há opiniões de arquitectos que perfilham a ideia da colocação à entrada da Avenida Costa Mealha. Há opiniões da grande maioria dos louletanos, que votam pela implantação no largo que tem o nome do homenageado.

O sr. presidente da Câmara está, assim, perscrutando qual o conjunto de opiniões que define melhor o consenso dos louletanos. Ora, a nós, que não temos, no caso, mais que o desejo de dar uma opinião objectiva, parece-nos que a maioria dos comentadores que temos ouvido se inclinam para a colocação do monumento no Largo Dr. Bernardo Lopes.

Argumentos a favor: tratar-se do largo onde o extinto viveu e exerceu a sua actividade. Do largo onde todos os louletanos o procuravam. Do local onde lhe foi prestada uma grande homenagem, em vida.

Estas são as razões puramente sentimentais. Mas acrescenta-se ainda: se o monumento tem uma altura pequena — dizem-nos que pouco mais de 3 metros — ficará mais condensada com uma praça ou largo que não seja muito grande e o Largo Dr. Bernardo Lopes está justamente em bom tamanho para o monumento.

Valorisa-se assim um largo ao qual vão desembocar cinco entradas da vila, onde o monumento, como elemento central de atenção, será mais contemplado pelos que obrigatoriamente — enquanto se não desviar o trânsito para estradas de circunvalação — têm de passar ali.

Quando à colocação do monumento à entrada da Avenida Costa Mealha, não há razões sentimentais. Diz-se que quem vem de baixo vê logo o monumento na sua frente. Não é uma razão porque, no outro lado, é visto pelos que vêm de baixo para cima e de cima para baixo, que têm forçosamente de contorná-lo.

Se a exiguidade ou pouca configuração do monumento lhe dão um certo ar de modestia, não parece acertado ir colocá-lo no melhor e mais amplo recinto da vila, porque mais realçará a sua simplicidade. Se a grande maioria dos louletanos clama que a perspectiva da Avenida Costa Mealha é interceptada pelo actual coreto, que dizer da implantação do monumento à entrada da mesma avenida?

Discutidos os prós e os contras destas apreciações, temos de concluir que mesmo os que opinam pela entrada da avenida, não conseguem argumentos para justificar a sua preferência.

Fica o assunto ao sabor do parecer dos arquitectos e os louletanos que desejam fazer a consagração no local em que tem, verdadeiramente, a precisa expressão, terão de sacrificar o seu ponto de vista ao da técnica, o que, no caso em questão, equivale a ter de suportar o monumento onde menos desejado é.

EM 1954, um grupo de proprietários e moradores no sítio dos Palmeiros, veio à Câmara oferecer dinheiro, mão-de-obra e carros, para a construção de uma estrada que ligasse o sítio da Renda ao dos Palmeiros, na freguesia de Salir.

Calculada a ajuda daquela gente e verificado que os encargos da Municipalidade residiam apenas na cedência de um capatás que orientasse os referidos trabalhos, foi feita a terraplenagem daquela via de comunicação, que veio prestar a uma região riquíssima inestimáveis serviços.

Só quem pensa na viabilidade de acesso a um tractor, a uma debulhadora, aos camiões que transportam adubos e que traxem os produtos para os centros de consumo, a um automóvel ou ambulância que vai socorrer alguém em perigo de vida, pode compreender o que isto é de estimável para a boa gente rural.

Pretendem agora aqueles proprietários e moradores qualificar-se, novamente, para que a estrada seja macadamizada, nos seus 1.800 metros. Dispõem já de uma dezena de contos, o que pouco é, mas com boa vontade talvez se conseguisse mais alguma ajuda e pedem para que se mande estudar o projecto de regularização da terraplenagem e seja solicitada a respectiva comparticipação. Como para melhoramentos rurais esta é da ordem dos 75% e o custo da obra não irá muito além dos 50 contos, pouco teria o Município que despende para satisfazer aqueles dedicados municípios.

Aqui deixamos registada a pretensão, recomendando-a a quem de direito.

COMENTAVA-SE, há dias, o desapego à vida que denotam certos voluntários norte-americanos que se oferecem para os voos estratosféricos ou interplanetários. Alguém do laço observou: — Não há que admirar, são sempre indivíduos que têm uma vida conjugal pouco folgada e harmoniosa e desejam, a todo o custo, gozar umas férias periódicas ou definitivas...

UM inglês pretendia contratar um motorista e procedia à apreciação dos três concorrentes que haviam respondido ao anúncio: — Então Charlie, se fosses comigo por uma estrada que passasse à beira de um precipício a que distância passavas, se eu fosse no carro?

— Oh! «milord». Eu passaria com a maior pericia a duas polegadas do abismo e pode crer que nada lhe acontecia.

— E tu, Tom?

— Eu procuraria não passar a mais de uma polegada e aposto a minha cabeça como nada acontecia.

— Então e tu Fred, que dizes?

— Eu «milord», procuraria ir por outra estrada, mas se não tivesse outro recurso, passaria, fora de mão, do lado do precipício.

O inglês contratou o último.

Repórter X

NO NATAL OFEREÇA UMA CAMISA T a camisa do homem que a mulher prefere V TRINDADE COELHO, HERDEIROS, LDA. VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O farol do Cabo de Santa Maria está ameaçado pelo mar

Conclusão da 1.ª página

opinião dos marítimos que sempre afirmaram ser um erro abrir-se a barra naquele local. Sorvedouro de dinheiro, sorvedouro de vidas e inquietação permanente para os serviços técnicos e para os que precisam servir-se daquela entrada da ria. De qualquer modo há necessidade de se tomarem providências para evitar que o mar arrebathe o farol e cause ainda outros danos que afectem o regular movimento da navegação. Ao menos atamanque-se o desarranjo que o mar está a provocar naquele ponto da costa, para se evitarem males maiores.

Visitas de funcionários superiores do Ministério das Obras Públicas, às obras marítimas do Algarve

Estiveram no Algarve os srs. engs. Manuel Rafael Amaro da Costa, director-geral dos Serviços Hidráulicos; Raul Vieira Campos de Carvalho, director dos Serviços Marítimos da mesma Direcção, e Manuel Fernandes Matias, chefe da Repartição dos Estudos e Projectos, os quais apreciaram os estragos causados pelo mar na Avenida dos Descobrimientos, em Lagos e na ilha da Culatra, onde está implantado o farol do Cabo de Santa Maria. Visitaram também os trabalhos de regularização marginal que estão a decorrer em Olhão e os arruamentos em volta da doca de pesca de Vila Real de Santo António.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Com o modelo da elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.



Mod 1

MANUEL DA SILVA DOMINGUES Av. da República, 19 Vila Real de Santo António

Mértola já tem uma biblioteca itinerante

Em Mértola foi inaugurada uma biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian a qual percorrerá não só aquele concelho como os concelhos vizinhos. Ao acto assistiram muitos leitores.

O ensino no Algarve

Inauguração de uma cantina em Aljezur

Em Aljezur, com a presença do sr. governador civil, foi inaugurada uma cantina escolar, a qual fornecerá refeições a 24 alunos. Celebrou-se uma missa e em seguida efectuou-se uma sessão na escola primária durante a qual discursaram o sr. presidente da Câmara, as sr.ªs D. Maria Inácia Toregão, D. Maria Madalena Calapez Correia Duarte, presidente da direcção da cantina e D. Adelaide Rocha, director escolar e chefe do distrito. O pároco benzeu a cantina da qual foi madrinha a esposa do sr. dr. Baptista Coelho. Nos Paços do Concelho foi oferecido um almoço às entidades oficiais.

Primário

A sr.ª D. Fernanda da Graça Sousa Bexiga foi exonerada de regente agregada.

— Está aberto concurso documental para provimento do 5.º lugar vago na escola da sede do concelho de Vila Real de Santo António, e na mista de Pena (Loulé).

— A sr.ª D. Maria Isabel Toregão Baptista, professora da escola masculina da sede do concelho de Tavira, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Fernando Gomes de Araújo.

— Para a escola mista de Marchil (Faro) foi nomeada a sr.ª D. Arminda Luísa Gomes Guerreiro e para o quadro de agregados as sr.ªs D. Alda Maria Pereira, D. Belmira Martins Dias, D. Benvidina Maria Bento, D. Dilar Romeira Cavaco, D. Lucília José Isidoro, D. Maria da Encarnação Luís, D. Maria Inácia Andrez, D. Maria Manuela Gonçalves Viegas, D. Maria Rosa da Conceição Catarino e D. Natércia Gonçalves Fernandes.

— As sr.ªs D. Alda Marcos Guerreiro Gomes, D. Alice da Conceição Martins Neto, D. Almerinda Luísa

Lopes Rio Seco, D. Alzira Casimiro Cravinho Alexandre, D. Ana Aleixo de Brito, D. Ana Luísa Galvão de Sousa Leal, D. Antónia da Conceição Cabrita da Silva, D. Antónia da Conceição Lego e Brás, D. Antónia Teixeira de Sousa Duarte, D. Arlette Calado Pereira, D. Catarina Eusébio Barra, D. Claudina Maria Pereira Martins, D. Dália Maria Amaro Pontes, D. Dalila da Conceição Machado, D. Delmira Maria Gonçalves Cabrita, D. Dina Maria da Conceição Oliveira, D. Dorília Sustelo Alves, D. Gisela Conceição Maria, D. Guilhermina Correia das Dóres da Cruz, D. Ilda Maria Assunção e Silva, D. Isaura Amaro Vieira, D. Isaurinda Lopes da Gama Cruz, D. Isilda Isabel Ribeiro Bernardo, D. Júlia Bárbara Alves Gonçalves, D. Júlia Sobral Tavares Arcaño, D. Laura da Piedade Neves Nunes, D. Lídia Guerreiro Portela, D. Lídia Maria Pina Vieira, D. Lisete Fernanda Alexandre Correia, D. Luísa de Oliveira Gonçalves Costa do Rosário, D. Maria Adélia Cristóvão Ricardo, D. Maria Adalina Mendonça Charneca, D. Maria Alice Mamede Martins, D. Maria Aletete Martins Ramires, D. Maria Alzira de Sousa Silva, D. Maria Anselmo Dias Galego, D. Maria Antonieta Leal Pontes Trindade Gravata, D. Maria Belmira de Jesus Oliveira e os srs. António Domingos Severiano da Silva Morgado, Aroleno Novais Bicheiro, Crisanto José Ribeiro da Costa Correia, Honorato Pisco Ricardo, José Henrique Botelho Júnior, José da Silva Fernandes, Luís Alberto Cruz Amaro, Luís Estêvão de Jesus Apolo, Mário da Silva Correia, Paulo José Soares Coelho Vieira, Reinaldo Marques Campaella e Vítor Manuel Corsino Antunes Serra, professores do quadro de agregados, foram colocados no distrito escolar de Faro.

— Na presença de autoridades e de muitos professores, tomou posse do cargo de director da Escola do Magistério Primário de Faro, o sr. dr. Orlando de Azevedo Gouveia Pinto.

— Por 1.ª diuturnidade foi concedido aumento de vencimento às sr.ªs D. Maria do Carmo Palmilha, D. Maria Paula Entradas Ventura, D. Maria João Vargas Forja, D. Maria Elisabete Sequeira da Silva e D. Otília Marques Correia, respectivamente professoras das escolas femininas da freguesia da Sé e S. Pedro (Faro), mistas de Alcaria do Peso (Monchique), Vale Verde (Albufeira) e Clareanes (Loulé) e feminina da sede do concelho de Loulé.

— Do distrito escolar de Faro foi transferida para o de Setúbal, a sr.ª D. Maria Jesus Silva, professora do quadro de agregados.

— As sr.ªs D. Isilda Maria Nunes Vila Verde, D. Maria Marucina Ferradeira Pereira, D. Maria Rita da Assunção, D. Maria do Rosário da Luz e D. Maria José Quintino Rogado de Moura foram nomeadas para o quadro de agregados.

— Foram colocadas no distrito escolar de Faro as sr.ªs D. Dulce Nobre de Oliveira, D. Ema Coelho Lopes do Rosário, D. Fernanda Marçal de Moraes, D. Helena Maria Inácia Prata, D. Ilda Maria Cavaco dos Santos, D. Laura Maria Rosado Florindo, D. Maria Alice da Glória Silva, D. Maria Amélia Carneiro Neto, D. Maria Ângela Cavaco Moutinho, D. Maria Antonieta Pilar Guerreiro, D. Maria do Carmo Conceição Soares, D. Maria Carolina Correia Nunes da Cruz, D. Maria Francisca Simões Duarte Nunes, D. Maria Irene Gamba Sales de Paiva, D. Maria Isabel Fernandes Dias, D. Maria Isilda da Cruz, D. Maria José Marcelino Neto, D. Maria José Pilar dos Santos, D. Maria José de Santana Correia, D. Maria Liliana Machado Barradas, D. Maria Lucinda Nunes Messias, D. Maria Manuela dos S. Lagos, D. Maria Regina Martins Mendes, D. Mariana de Lurdes Correia Fernandes Enxerto e D. Nema Maria de Andrade, professoras do quadro de agregados; e as sr.ªs D. Arminda Adanjes Lola, D. Alda da Glória Quitério, D. Aldina de Brito Brás, D. Delfina Amores Marreiros, D. Hortência Coelho Gonçalves, D. Iria do Espírito Santo Norte Varela, D. Luísa da Conceição Serra Ventura, D. Maria do Carmo das Dóres Grade, D. Maria da Conceição Valentim e D. Maria Esmeralda Peleja Moreira, regentes escolares.

— A sr.ª D. Maria Silvana de Carvalho, professora da escola feminina de Patacão (Faro), foi autorizada o abono de vencimento de exercício perdido.

— Foi criado o 5.º lugar masculino da sede do concelho de Albufeira.

— A sr.ª D. Ema Coelho Lopes do Rosário, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Raul Ramos Rodrigues Vaqueiras.

— As sr.ªs D. Maria Rocha de Oliveira e D. Noémia Fazenda da Silva e ao sr. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, respectivamente professores das escolas femininas das sedes dos concelhos de Aljezur e Castro Marim e masculina de Vila Real de Santo António, foi concedido o provimento definitivo.

Liceal — A sr.ª dr.ª Maria Zita Vieira Marques, professora do 4.º grupo do Liceu Nacional de Faro, foi exonerada a seu pedido daquele cargo.

Prossegue o apelo aos nossos leitores para o casal de velhos algarvios

Tem sido bem escutado o apelo do *Jornal do Algarve* aos seus leitores, para minorar a angustiada situação do casal de velhos camponeses algarvios, ela cega de muitos anos, ele doente e incapacitado para o trabalho.

Assim, continuam a chegar à Redacção donativos para aqueles pobres, o que constatamos com satisfação. Entre os agora recebidos, todos de agradecer, figura o de «Uma algarvia do século passado», Lisboa, que não declinou a sua identidade, de 250\$00; e sr.ª D. Ilda de Freitas, Vila Nova de Ourem, 20\$00, que, não sendo assinante do nosso jornal, leu-o casualmente e quis, assim mesmo, corresponder ao nosso apelo.

Além destas, recebemos, também, de nossos prezados leitores, as seguintes importâncias: José António Camões, Faro, 50\$00; Anita, Olhão, 20\$00; M. A., Paderne, 20\$00; Ricardo, Silves, 20\$00.

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas **FOLQUE** são produtos

de ALTA QUALIDADE

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

PREÇOS DE FÁBRICA

AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOUKLET, PIRILAMPO, CONFETTI, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, aos mais baixos preços.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Peçam amostras Envia-se encomendas à cobrança

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS



OS ÚNICOS ESPUMANTES PORTUGUESES PREMIADOS EM FRANÇA

ANADIA — PORTUGAL

entusiasmo



Com FAR nunca dirá...

se eu soubesse!!!

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

MAIS RENDIMENTO MENOS CONSUMO ACABAMENTO IMPECÁVEL

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES FAR PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!

Modelos CONQUÊTE — AURORA — SÉDUCTION — CONVOITISE — FLOREAL — DÉSIR e INTIMITÉ

A GÁS — A GAZCIDLA (ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

Com FAR GRILL, o grelhado ideal, fará sempre bons grelhados

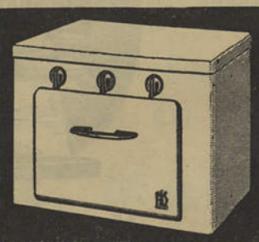
DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

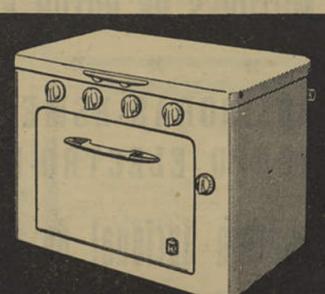
Rua Arco Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telefone 26713

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!



Intimité F 20



Désir com termostato F 33

MOBÍLIAS

De todos os estilos e aos mais baixos preços, vende directamente a particulares, de acreditada fábrica, o representante J. S. TEIXEIRA — Trav. do Pé da Cruz, 3 — FARO Facultam-se modelos para escolha e preços



PARA INDÚSTRIA OU AUTOMÓVEL PREFIRA A MELHOR CORREIA TRAPEZOIDAL

PIRELLI

REP. R. S. CONTRERAS, L.ª R. DO TELHAL, 4-B

PARA ENTREGA IMEDIATA EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES Telefones 29587 - 33400 LISBOA

HOTEL INTERNACIONAL RUA DA BETESGA, 3 — LISBOA 2

Telef. P. P. C. 366401 - Teleg.: Honal



O mais bem situado de Lisboa, com frentes para a Rua Augusta e Rossio. Quartos simples e com banho privativo. Bellíssimas instalações inteiramente renovadas e modernizadas.

EXCELENTE COZINHA PREÇOS ACESSÍVEIS

O Hotel que todo o algarvio de bom gosto deve preferir

DE MÉRTOLA LEVO SAUDADES...

E os trabalhadores rurais?

TÍTULO «E os trabalhadores rurais?» não é nosso. Traze-mo-lo — assim como alguns trechos que com a devida vénia adiante transcreveremos — do jornal católico «Novidades», onde encabeça um excelente e oportuno artigo assinado por Oliveira Figueiredo, a propósito dos benefícios recentemente concedidos às classes trabalhadoras abrangidas pela Previdência Social, conforme diplomas a que se referiu o sr. ministro das Corporações, quando da comemoração do XXVII aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional.

Embora o articulista se refira ao problema do trabalhador do campo em geral, nós — que na nossa qualidade de alentejanos sempre nos debruçamos sobre os temas respeitantes à nossa terra nessa zona árida e imensa do sul do País que é o Baixo Alentejo — referir-nos-emos principalmente à situação do trabalhador rural no concelho de Mértola que, quanto a nós, se reveste de características especiais em relação a qualquer outro e que conhecemos mais de perto. *Jornal do Algarve*, acolhendo nas suas páginas um assunto que interessa a uma região um tanto ou quanto votada ao ostracismo e onde conta com apreciável número de assinantes e leitores, uma vez mais dá prova de invulgar e fraternal solidariedade para com uma terra que, a Vila Real de Santo António, ligam velhas e honrosas tradições.

A leitura atenta do artigo de «Novidades» fornece matéria para profunda reflexão e vasta explanação e só o problema do espaço nos inibe, com certa mágoa, de o transcrever na íntegra, tal a oportunidade e clareza da sua exposição.

Após salientar «o passo largo e seguro que se acaba de dar», escreve o autor do artigo referindo-se ao trabalhador rural: «Eles não são assim tão poucos para os não vermos, nem os seus problemas são menos angustiosos que os das outras classes, antes pelo contrário chegam mesmo a ser mais críticos».

Eis aqui um facto incontestável, que ninguém desconhece; e agora que o sr. dr. Veiga de Macedo mais uma vez pôs ao serviço das classes menos privilegiadas a abnegação e vontade férrea sobejamente conhecidas, nele têm os olhos postos os trabalhadores rurais. E porque, como dissemos, tal problema no concelho de Mértola assume uma importância à parte, acerca dele permitimo-nos juntar a «Novidades» o nosso modesto contributo para que a esperança que se adivinha nas palavras daquele ilustre homem de Estado se torne uma breve realidade.

A vida do homem rural está ligada à lavoura e que equivale a dizer à terra. Se a segunda atravessa uma fase pouco invejável — que ultimamente é quase constante — o primeiro sofre os efeitos de tal situação, pois as dificuldades são comuns a ambos. Presentemente, entre outras, uma das que mais aflige a vida do campo é o despovoamento que se observa, a deserção resultado desse grande êxodo dos trabalhadores rurais para outras regiões e outras actividades não relacionadas com o campo. Esta fuga cria um problema complexo que carece de um estudo sério, por técnicos competentes, mas não moroso. Aliás, não temos a pretensão de apontar soluções que nos não competem, tanto mais que, para expormos as causas que em nosso modesto entender servem de motivo ao abandono das terras pelo jornaleiro, seríamos forçados a penetrar com muito mais profundidade em todos os aspectos de tal questão, principalmente no recessivo do problema que é sem dúvida o das relações entre jornaleiro e patrão, reflexo inevitável do factor *jornas-assistência*. Isto daria matéria para análise mais ampla e susceptível de se tornar periclitante no ponto de vista social, o que, a focar-se em profundidade nestas escassas e mal alinhavadas palavras teria os seus inconvenientes — os inconvenientes de um alinhavo rápido e imperfeito, sujeito ainda a variações e ambíguas interpretações que possível e eventualmente pudes-

sem induzir em erro, tal a delicadeza da questão.

Que a lavoura tem de encarar sérias dificuldades não restam dúvidas. Elas devem ser frisadas com coragem para que todos num esforço comum possam procurar afastá-las ou diminuí-las. Uma das maiores é — e supomos que continuará a ser à medida que se evoluir — a falta do elemento humano para o trabalho agrícola, o número diminuiu daqueles que hoje em dia firmemente desejam ocupar-se com a actividade do campo, que a juventude parece menosprezar por variadíssimas razões e — vamos lá, talvez compreensíveis se nos quisermos imiscuir no âmago de tal actividade tendo em conta as perspectivas actuais — com origem na emigração da gente rural que deixa o arado e bom do Alentejo em troca da vida superficial e doentia das grandes cidades, mais cara em si e de incógnitas constantes para quem não for de rápida aclimação e fácil adaptação ao meio, mas assim mesmo de melhores compensações. E num meio grande onde há muitos há sempre lugar para mais um... como tivemos oportunidade de escrever certa vez.

No entanto, se a terra vê debandar os filhos que a sangram, que lhe revolvem as entranhas com a charrua e o arado; que a alqueivam e a regam com o seu suor; e se por via dessa fuga as dificuldades da lavoura se avolumam em vez de se atenuarem, apetece perguntar: não será a lavoura — a grande lavoura, o latifundiário bem entendido, pois o pequeno proprietário também vive dificilmente — quem mais contribui para alimentar essa situação ingrata? O homem para se fixar na terra, como em qualquer emprego, precisa de saber-se economicamente seguro da sua subsistência e do seu agregado familiar, se o possui; para enfrentar a tarefa ruda do campo, o tal elemento humano, o braço indispensável, deverá sentir-se acarinhado e remunerado de acordo com os tempos que correm (ou que acompanhe ao menos o nível médio de outros ramos). De contrário, de difícil a situação pode redundar num aspecto calamitoso na época conturbada em que vivemos.

Ora não só no campo da regulamentação profissional do trabalhador rural tem visto tal aspiração protelada, como, consequentemente, no que respeita à previdência e assistência sociais pouco se progride. Vejamos o que diz o artigo a que nos referimos: «O caso é que os trabalhadores e as famílias rurais têm sido esquecidos, não se enfrentaram ainda os seus problemas, talvez porque não se vislumbra uma solução capaz» (...). «... também a família rural, a nascente onde partem para as grandes urbes os que nelas vão por sua vez constituir outras famílias, favorecidas por estas leis, precisa e muito de ser olhada com mais atenção e justiça».

Realmente, em confronto com outros trabalhadores, o rural além de deficientemente remunerado vê-se afastado da acção da previdência e assistência, vive uma mediania difícil de conceber, e o futuro apresenta-se-lhe incerto. Note-se que o alentejano nunca teve, com o à vontade e a frequência do algarvio e do nortenho, o gosto pela aventura, pela emigração. Mais apegado à terra, aos rebanhos e à família, ele preferia arrastar uma vida pacata e isenta de ambições no seu torrão natal, contemplando o nascer e o pôr do sol, sonhando com melhores dias; hoje, porém, deixou de esperar que o outro resolvesse os seus problemas e a cada passo tropeçamos com eles ocupados em trabalhos menores de construção civil, ou agarrados a picaretas abrindo e fechando valas no vasto e sófrego meio que é a capital — meta desejada — onde a evolução é constante. E assim, a colónia de alentejanos de Mértola em Lisboa cresce...

Na chama do seu olhar lêem-se as saudades do Alentejo. Por ve-

zes juntam-se e entoam em místico respeito cantigas do folclore alentejano, cujas letras espontaneamente acorrem aos lábios mas partem do coração e nelas resplandece a amargura de se sentirem deslocados e a nostalgia que parece atingir um alvo invisível, mas que no fim de contas se trata do pai, da mãe ou da conversada:

*Não jalgues por eu cantar
Que a vida alegre me corre,
Eu sou como o passarinho
Canta, canta até que morre.*

Ou então, outras em que transparece o nome da terra querida, essa terra que para eles produzira sempre o mesmo quer fosse bom quer fosse mau o ano agrícola. Na verdade, também neste aspecto o trabalhador nada beneficia e os efeitos das boas colheitas por vezes aparecem representados em acidentes, digamos, pompeantes (o eufemismo é propositado), que longe de estimularem a prosseguir na árdua tarefa da terra têm nos rurais resultado contraproducente que os leva, afinal, a tentar angariar noutros meios, isolados, a manutenção dos seus familiares, criando desta maneira um vazio entre o trabalhador e a família distante.

Aludindo aos novos diplomas que alargaram a acção da previdência aos beneficiários, diz o articulista de «Novidades»: *Há vinte e sete anos pelo menos que o Estado português se esforça para fazer justiça ao trabalhador. De tempos a tempos alguma coisa se progride e agora parece ter-se alcançado um nível onde se respira melhor. Esse trabalhador beneficiado não é o do campo, que permanece como estava...*

Perfilhamos inteiramente a ideia exposta por Oliveira Figueiredo. Mas quanto a nós parece-nos que, se no campo da assistência e previdência sociais ao trabalhador do campo a questão é da inteira competência das entidades oficiais, o mesmo já não poderemos dizer do que respeita ao *factor salário*, principal fulcro do problema, que não é da exclusiva competência do Estado, pois o caso diz directamente respeito ao latifundiário, o maior interessado no rendimento e implacavelmente no bem estar do trabalhador que contrata, o qual dá razão de existência à riqueza da sua terra. Aquele é que deverá estudar e rever o problema à luz da actualidade, transgredir os seus princípios de orientação se tanto for necessário e adaptá-los de acordo com a mentalidade de hoje, a bem do desenvolvimento e produção das suas propriedades, da sua própria estabilidade económica. No latifúndio, quanto a nós, é que deve estar a escola onde o estímulo, o carinho e a protecção ao trabalhador sejam os elementos primordiais, a base criadora que dê ao homem o gosto e possibilidades de se fixar. A acção oficial parece-nos no entanto indispensável com legislação que regule todo o aspecto profissional do trabalhador do campo, fiscalizando e garantindo o seu cumprimento, como sucede noutros sectores do trabalho nacional.

Não pretendemos estabelecer paralelos mas não podemos deixar de afirmar que as condições de vida do trabalhador da terra alentejana são muito inferiores às do tralhador português negro das roças da nossa África — essa África agora objecto de cobiça desenfreada — onde o trabalhador beneficia dos efeitos de uma regulamentação séria, organizada com o maior cuidado: contrato de trabalho e salários mínimos, habitação, assistência médica e hospitalar, alimentação, etc.

Não admira pois que, conhecedor da insegurança proveniente da falta dessa legislação que equipare o artífice da terra a qualquer outro artífice, o trabalhador rural emigre decidido, o que não estava nos seus antigos hábitos é certo, mas que a isso os força a necessidade de melhorar, noutras actividades, as condições de existência.

Urge pois que a situação desta gente seja revista e melhorada, que os seus anseios sejam encarados com objectividade, não só no campo profissional no capítulo de actualização de jornas, como no de assistência e previdência sociais. No primeiro caso é valiosa e indispensável a colaboração do contratante com as esferas oficiais, traduzida numa compreensão mais humana das dificuldades dos que o servem; no segundo criando doutrina nova, se necessária, acelerando quanto possível a oficialização de tal assunto. A este respeito disse o sr. ministro das Corporações: *«Assentar-se-á ainda em que as normas ajustadas possam aplicar-se ao fornecimento de medicamentos às instituições de previdência dos trabalhadores rurais ou seja as Casas do Povo e suas Federações.»*

As palavras do sr. dr. Veiga de Macedo caíram fundo. Mas ainda

POR JOPECUS

ANTIGO LOTE DE CAFÉ



CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chávina e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

Janelas Verdes — Lisboa

VENDE-SE

Todo o recheio das oficinas do Centro Extra-Escolar da Mocidade Portuguesa, que se encontra patente com o respectivo cadastro naquelas oficinas, Rua Conselheiro Frederico Ramirez em Vila Real de Santo António, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 17 horas.

As propostas podem ser dirigidas desde já em carta fechada ao Subdelegado Regional da Ala n.º 6 — Vila Real de Santo António.

Reserva-se o direito de não transaccionar não convindo as ofertas.

Tapetes Arraiolos

Novos padrões

Magnífico sortido

Quintão

CASA ESPECIALIZADA

30, Rua Ivens, 34

LISBOA

neste aspecto o concelho de Mértola parece enteado, pois sendo as Casas do Povo os futuros agentes do fornecimento de medicamentos aos rurais, a população desta região está em ntida desvantagem, como adiante se verá, e uma interrogação surge: E as gentes das zonas não abrangidas pelas Casas do Povo... por as não terem?

Atentemos neste caso: O concelho de Mértola figura entre os maiores do País, o segundo do Baixo Alentejo em extensão, com uma área superior a 1.300 kms. 2 e cerca de 30.000 habitantes, segundo números do censo de 1950. Compõe-se de nove freguesias, algumas das quais distam da sede do concelho dezenas de quilómetros. Cortado ao meio pelo rio Guadiana forma dois blocos distintos: o da margem esquerda, que compreende parte da freguesia de Mértola e mais duas (Santana de Cambas e Corte Pinto) na raia de Espanha; o da margem direita que abrange sete freguesias. Pois por incrível que pareça apenas duas são dotadas de Casas do Povo! E por cruel ironia das coisas são elas as que formam o bloco da margem esquerda, confinantes uma da outra! O bloco formado pela margem direita é vítima inocente de um abandono confrangedor e compreende as freguesias de Alcaria Ruiva, Espírito Santo, Mértola, S. João dos Caldeireiros, S. Miguel do Pinheiro, S. Sebastião dos Carros e S. Pedro de Sólis, uma região de grande extensão que é rural na mais pura acepção do termo — pois não pode ser outra coisa. Nenhuma destas localidades possui a sua Casa do Povo e as respectivas populações estão privadas de qualquer espécie de assistência instituída. Nem mesmo a sede do concelho é dotada de uma destas instituições que ainda se admitiria com a incumbência de assistir às restantes seis freguesias do mesmo bloco. Mesmo que assim viesse a acontecer, dadas as distâncias que as separam da sede do concelho e as dificuldades de ligação entre si — especialmente no Inverno — a existência de uma Casa do Povo em Mértola com as atribuições extensivas àquela vasta zona não resolveria o problema. Este tem sido um caso lamentavelmente descuidado por quem mais de perto contacta e ausculta os anseios da população.

Continuamos com a convicção de que o concelho de Mértola é um caso à parte. Está no mapa de Portugal como um dos maiores. Reveste-se por isso e por tudo o que dissemos de características especiais, que requerem medidas energias, eficientes e também especiais. À edilidade, às juntas de freguesia e representações particulares das populações das freguesias interessadas; à boa vontade dos poderes públicos compete pois fazer chegar tal eco junto das entidades máximas da Nação e, no que respeita à assistência instituída junto do sr. ministro das Corporações cuja boa vontade em prol do trabalhador tem resultado magnificente. Sobre tudo de nós, os alentejanos, é que deve partir a iniciativa, o esforço comum.

Diz o povo que «quem não pede não ouve Deus». Peçamos, pois!

Louvável iniciativa do Corpo de Bombeiros Municipais de Olhão

OLHÃO — O Corpo de Bombeiros Municipais de Olhão organiza este ano uma monumental Arvore de Natal, com o fim de distribuir brinquedos e vestuário aos pequeninos pobres desta vila.

Os donativos para tão interessante iniciativa podem ser dirigidos à sede do Corpo de Bombeiros, na Avenida Dr. Bernardino da Silva, 70 a 82.

Simplificação de serviços públicos no sítio de Brancanes — Na Rua da Estradinha, n.º 107, do Bairro dos Pescadores desta vila, passam a ser atendidas as pessoas que residam no sítio de Brancanes e caregam de tratar de quaisquer assuntos que digam respeito ao cartório paroquial de Quelães.

Os moradores no aludido sítio de Brancanes, cerca de 3.000 pessoas, quando necessitavam de obter documentos oficiais emitidos pela Junta de Freguesia de Quelães, a cerca de 4 quilómetros de distância, encontravam muitas vezes fechada aquela repartição que não possui horário definido de abertura e encerramento. Segundo nos consta, para resolução deste problema vão funcionar em breve, no sítio de Peares, próximo ao sítio da Patinha e portanto à saída da vila, os serviços da Junta de Freguesia de Quelães. — C.

A homenagem que se impõe a Lutgarda Guimarães de Caires

Conclusão da 1.ª página

o filho da homenageada, sr. dr. Álvaro Guimarães de Caires, médico e escritor, seja escolhido como presidente de honra de uma pequena comissão a funcionar em Lisboa. E conclui o seu apelo nestes termos:

Esta comissão poder-se-á ocupar igualmente da selecção dos inéditos de Lutgarda de Caires, que interesse ainda publicar, e da organização de um ou mais volumes das suas melhores composições, em prosa e verso, para objecto de uma possível reedição, como se tem sugerido.

Certo, pois, de que o apelo mais uma vez lançado a favor da consagração, em Vila Real de Santo António, da memória de tão benemérita poetisa e escritora encontrará, finalmente, o necessário eco no coração de todas as suas patricias e no sentimento regionalista das edilidades por dever interessadas, peço à Casa do Algarve, em Lisboa, que tome a iniciativa da abertura imediata da conveniente subscrição, e aos irmãos Rebóchos, distintos artistas conterrâneos da homenageada, que em apoio da simpática sugestão apresentada pelo Jornal do Algarve, no seu número de 12 do corrente, tomem a seu cuidado a apresentação do modelo de um plinto esculpido de glicínias — título do primeiro livro de Lutgarda de Caires —, para o busto, já existente, da autoria de Raul Xavier.

E a concluir esta local, transcrevemos de um eco do nosso estimado colega silvense «Voz do Sul» acerca de Lutgarda Guimarães de Caires, este apelo:

«Cumpra aos algarvios, e sobretudo aos seus conterrâneos, arrancar ao esquecimento a memória dessa gentil mulher que teve um generoso coração.»

TINTAS «EXCELSIOR»

Viveiros do Falcão

Empresa de Agricultura e Jardinagem, Lda.

A melhor selecção de árvores de fruto e sombra Arbustos de jardim e plantas de ornamentação

Construção de Parques, Jardins e Campos relvados

CARNIDE-LISBOA • Telefone 780463



VERDADEIRAMENTE PORTÁTIL...

SÓ UM PORTÁTIL

Mediator

CASINO TURISMO

de Armação de Pera

Grande RÉVEILLON 1960-1961

CEIA PERMANENTE
Variedades com bons artistas
e Baile até de madrugada

Orientação: J. C. Francês

CREMASE PÓ ESTOMACAL

Dar-lhe-á alívio imediato nos casos de:

Azia, Enfartamento, Dispepsia e em geral nas doenças do estômago

= À venda em todas as farmácias =

DISTRIBUIDOR:

J. C. CRESPO, LDA.

Rua da Madalena, 192-1º — LISBOA-2 — Telefone 26680

Damas

90

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

7.º Campeonato de Damas de Olhão

Estão abertas até 12 deste mês, as inscrições para este campeonato, em que podem participar jogadores de todo o concelho de Olhão (Quêltes, Moncarapacho, Fusetta e Pechão). Os jogos efectuar-se-ão às segundas, quartas e sextas-feiras, pelas 21 horas, a partir de 14 de Dezembro. O campeonato será disputado numa só volta. Organizadores: Henrique Silva, Humberto Mascarenhas e Sérgio Pereira.

Construindo...

«Este postal, caro Artur, é para lhe dar conta das vergonhosas duplas-chaves que apareceram ultimamente na sua secção. Uma é minha. Refiro-me ao problema n.º 116 (Navegante) que além da solução apresentada tem ainda mais esta: 2-6, 8-10; 27-31, 16-27; 31-22, 28-4; 22-27, 30-23; 13-18, 21-24; 12-7, 4-11; 17-21, 25-18; 9-27-20-6-17 e G. Br. facilmente. Posto isto, vamos ao outro, de 11 de Junho deste ano. Tem 3 soluções:

1.ª, 15-6, 23-14; 8-10 (ou 8-32), G. Br. Esta solução não se altera se começar por 15-2.

2.ª, 1-5, 23-14; 5-10... é a do autor. Portanto não vale a pena apresentá-la.

3.ª, 8-4, 23-14; 15-8, 14-10; 14-11, 24-20 (a); 11-31, 10-6; 8-26, 29-22; 31-8 G. Br.

(a) Se 28-23; 8-15, 23-20 (b) 11-4 e 4-5 G. Br.

(b) Se 29-25; 15-26, 23-20; 26-17 G. Br.

Ficam assim esclarecidos os leitores do *Jornal do Algarve*. Eu lamento este passo em falso...

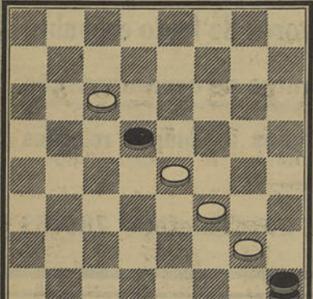
Navegante

Proposição inédita n.º 161

por Navegante — Olhão

Aos damistas olhanenses

Br. 4 p. — Pr. 1 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 5-10-14-23. Pr. (1)-19.

CASA

Aluga-se, sita em Vila Real de Santo António, na Rua D. Francisco Gomes, n.º 37.

Informa José Rodrigues Marques, ou na Redacção deste jornal.

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: **F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.**

R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA

Agente no Algarve **E. V. A. — FARO**

ECONOMIA

Filetes de anchovas na Alemanha Ocidental

O **MINISTÉRIO** Federal da Alimentação lembra que os filetes de anchova, como peixe conservado, estão sujeitos a uma portaria que data de 1935 e que prescreve que as embalagens devem possuir os seguintes dizeres em língua alemã: indicação da firma produtora e sua localização; indicação do conteúdo e do seu peso; indicação da data do enlatamento, quando o processo utilizado não for por meio de aquecimento, dispensável se as latas apresentarem a indicação: Kuhl aufbewahren, zum alsbaldigen Verbranch bestimmt. Esta prescrição é indispensável para os filetes de anchovas, dado que não constituem conservas de longa duração.

Produção de cortiça

No primeiro semestre deste ano, a nossa produção de cortiça foi a seguinte, em toneladas: aparas, 24.721; prancha, 21.440; refugo, 11.699; granulados, 26.942; quadros, 2.020; aglomerados puros, 10.209; de composição, 4.690; discos, 468; rolas, 4.030 e outros produtos manufacturados, 407. O total atingiu 106.626 ton., mais 13.424 ton. que em igual período do ano passado.

Exportação

De Janeiro a Agosto deste ano, exportamos 2.404 ton. de anchovas, no valor de 58.337 contos.

Eis os principais compradores: Estados Unidos, 1.166 ton.; França, 237; Suíça, 179; Itália, 148; Reino Unido, 117; Canadá, 88; República Federal Alemã, 79; Áustria, 72; Grécia, 50; Venezuela, 45; Bélgica-Luxemburgo, 43; União Sul-Africana, 36 e Austrália, 35.

Exportação

No mês de Setembro a nossa exportação de conservas de peixe em azeite ou molhos pelos vários centros fabris, foi a seguinte, em quilos: Matosinhos, 3.051.191; Portimão, 1.045.498; Olhão, 864.142; Setúbal, 801.253; Vila Real de Santo António, 354.145; Lisboa, 287.078; Lagos, 223.031; Açores, 125.284 e Peniche, 46.316. De sardinha, cavala e outras espécies foi Matosinhos o maior exportador; de carapau e anchovas, Olhão, e de atum, Vila Real de Santo António.

Aumento de produção

Reuniram-se em Paris cerca de sessenta representantes de nove países mediterrânicos produtores de citrinos, para discutir problemas respeitantes ao aumento de produção e da concorrência. O presidente do Comité declarou que o excedente exportável de citrinos, este ano, atingiria entre 100.000 a 200.000 ton. a mais que no ano anterior (2.400.000 ton.), verificando-se em poucos anos um aumento de cerca de 20 a 30%. Uma das maiores dificuldades na venda de fruta fresca é o consumo crescente de bebidas não alcoólicas, que estão a substituir o consumo dos citrinos frescos, em

virtude do aumento de actividade publicitária dos fabricantes de refrigerantes. Foram propostas para estudo as seguintes medidas: cessação de plantação de novas árvores; limitação dos embarques de fruta de primeira qualidade; redução do custo de produção, de embalagem e embarque; ajustamento dos preços de venda ao público aos preços de venda por atacado. Foram convidados a ligar-se à associação outros países mediterrânicos cultivadores de citrinos, como a Grécia, o Líbano e a República Árabe Unida.

Tomates espanhóis

A Espanha está a procurar fomentar a venda de tomates de Inverno nos Estados Unidos e os embarques experimentais efectuados no ano passado recomençarão este ano. Estes embarques experimentais, se tiverem êxito, poderão solucionar o problema da concorrência entre as exportações de tomates das Ilhas Canárias e as da Espanha continental.

Mercados da

alfarroba As últimas cotações de Londres são as seguintes: de Chipre, Nov./Dez., lib. 23.12s., 6 d.; Espanha, Nov./Dez., lib. 19.5 s.; Portugal, faq. Nov./Dez., lib. 20.10 s.; Creta, Dez./Jan., lib. 20.10 s. Em Ragusa (Sicília), não obstante a criação de um comité para a defesa da alfarrobeira, o preço da alfarroba mantém-se firme desde o início da campanha, isto é, em lit. 2.000, o quintal, na produção e em lit. 2.200 no comprador. A alfarroba quebrada é paga a lit. 2.400-2.500, o quintal e a gralha a lit. 8.500-9.000, o quintal. Calcula-se que a colheita de alfarroba em Espanha, este ano, será de cerca de 90.000 toneladas, contra 114.000 toneladas do ano passado. É difícil obter-se alfarroba de procedência espanhola por menos de 19 libras e 10 xelins.

A produção de alfarroba em Chipre não deve ir além de 25.000 ton., contra 45.000 nos anos normais, pelo que o preço se firmou no que acima indicamos. Os produtores cretenses venderam parte da colheita ao Governo, pelo que têm pouca alfarroba para exportar.

Diversas

A produção de vinho está avaliada em 18 milhões de hectolitros. Desde há 25 anos o consumo de vinho no vizinho país diminui consecutivamente. Em 1935 cada espanhol bebia em média 70 litros de vinho por ano, tendo esse consumo ficado reduzido a 50 litros per capita o ano passado.

— A produção de azeite tunisino, este ano, é calculada em 120.000 toneladas, quase quatro vezes a de 1959/60, calculando-se a produção italiana em 300.000 toneladas.

— A Comissão de Tarifas dos Estados Unidos anunciou que não serão reduzidos, pelo menos nos tempos mais próximos, os direitos sobre a importação de figos nos Estados Unidos.

— No ano findo a Venezuela capturou 83.300 ton. de peixe, no valor de 45.586.000 de bolívares. 8.800 ton. correspondem à pesca fluvial. A pesca capturada foi assim distribuída: 32.800 ton. para consumo em fresco; 17.400 para salgados e 33.100 para conservas.

— Marrocos deve produzir este ano 2.100.000 hectolitros de vinho, menos 600.000 que no ano findo, e a Itália 52-53 milhões de hectolitros, o que pressupõe uma diminuição de 20 a 22% em relação ao ano passado.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Azinhal e os seus problemas

AZINHAL — Esta aldeia precisa da ajuda de todos os seus filhos. É a melhor maneira de ajudar é a união de todos os esforços e vontades azinhalenses, na defesa dos interesses da sua terra, muitas vezes esquecidos. Esse esquecimento tem sido bastante nocivo, porquanto a aldeia tem-se perdido num marasmo que a todos prejudica.

Se todos os azinhalenses amigos da sua terra se unirem na defesa dos seus interesses e progresso, Azinhal pode, dentro em pouco, sentir os benefícios dessa desejada união.

Melhoramentos — Começaram as obras de pavimentação de algumas das ruas desta aldeia. Diversos largos beneficiarão de alcatroamento. Fala-se que dentro em breve, Azinhal poderá dispor de energia eléctrica para iluminação pública (tão necessária) e particular.

Também se fala na criação, para breve, de um grupo folclórico, o que muito viria valorizar o meio azinhalense, tão estremamente pobre no aspecto cultural. — C.

Concurso de montras em Faro

A direcção do Grémio do Comércio de Faro vai promover um concurso de montras que começará em 20 de Dezembro e encerrar-se-á em 1 de Janeiro. Os interessados comunicarão àquele organismo até ao dia 10 o desejo de tomarem parte no concurso para o qual foram estabelecidas as taças Cidade de Faro, Grémio do Comércio de Faro e Natal de 1960. Todos os comerciantes receberão uma medalha comemorativa.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª publicação

No próximo dia treze de Dezembro do corrente ano, pelas onze horas e na Rua D. Pedro V, n.º 69 de policia, desta vila, vão à praça em globo, incluindo o alvará do respectivo estabelecimento, todos os móveis arrolados a Maria Gomes Pereira, viúva, comerciante, residente nesta vila, que comercialmente usa a firma V.ª Carlos Gago da Silva, e que constam de: Móveis, Utensílios e Diversos, cujo lote será entregue a quem mais oferecer acima do valor da avaliação.

Vila Real de Santo António, 24 de Novembro de 1960.

O Síndico,
Francisco dos Reis Godinho
Boavida Rolão Preto

O Administrador da falência
José Cândido Monteiro

DE LAGOS

Armazém para desinsectização e conservação de figos

DEPOIS de há longos meses ter ficado assente a constituição da Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Lagos, ideia que surgiu pela circunstância de as entidades que superintendem no que respeita a frutos resolverem que o primeiro armazém de desinsectização de figos, dos previstos no II Plano de Fomento, fosse construído em Lagos, o Grémio local, pela pena do sr. José Marreiros, dá conta do que se passa, por intermédio do «Ecos do Algarve» de 20 de Novembro.

Do que ali consta se conclui que foi prevista a localização de tal armazém, no Chinicato, em terreno adquirido talvez por importância avultada sem que o signatário tivesse sido ouvido sobre a oferta de terreno que fez, através do *Jornal do Algarve*, junto às Quatro Estradas, mais central em relação à área do concelho e tão distante da cidade como o Chinicato.

Pelo que refere o sr. José Marreiros, pressupõe-se que a adjudicação dos trabalhos para a construção do projectado armazém seja um facto dentro em breve.

Sem pretender contrariá-la porque algo representa de proveitoso para todo o Barlavento algarvio, especialmente Lagos, lastimo que, compra por compra, não se tivesse escolhido local mais próximo da cidade, Santo Amaro, por exemplo, ponto de convergência de estradas, onde a fiscalização dos serviços seria facilitada, porque é de crer que os corpos directivos da Cooperativa tenham, na sua maioria, residência em Lagos.

S. Gonçalo de Lagos e o Jornal do Algarve

— Quanto é agradável constatar que através do *Jornal do Algarve* se vem conhecendo tanto que há de belo por Portugal fora, a propósito de S. Gonçalo de Lagos! Desejaria ter conhecimentos para aprofundar o que José Joaquim Rita Seixas fez inserir no número de 26 de Novembro sobre a vida de tão glorioso santo e a ermida do concelho de Palmela. Dada porém a exiguidade dos meus conhecimentos, ouso apelar para os historiadores e investigadores de mérito, que ainda os há, felizmente, no sentido de se esclarecerem as dúvidas de Rita Seixas, que, trazendo à luz o que em sua alma vai pelo que conhece da vida do nosso S. Gonçalo, presta a Lagos um serviço de grande valor.

Um espectáculo da Companhia do Teatro ABC

— Teve grande êxito a apresentação, no domingo, no Cine-Teatro Império, da Companhia de Teatro ABC, com a revista «Espero-te à saída».

Lagos teve três horas de verdadeiro teatro, e os espectadores, na

sua grande maioria, ficaram convencidos de que o Cine-Imperio reúne condições para a exibição de boas companhias, como a do Teatro ABC. Oxalá, pois, a empresa do Império tudo facilite, na medida das suas possibilidades, para que Lagos possa, de futuro, apreciar bom teatro, como agora acontece.

Findo o espectáculo, porém, surgiu algo que deixou o público impressionado. Através dos altifalantes foi reclamada a presença de qualquer médico, no palco, com urgência. Acudiram três que assistiam ao espectáculo e, felizmente, constataram que o caso não era tão grave como se depreendeu. O nosso Max, que tão belos momentos tinha acabado de proporcionar aos assistentes, estava com uma nevralgia que quase o impossibilitava de seguir viagem para, salvo erro, Montemor-o-Novo, onde a companhia se exhibia na segunda-feira.

Com o tratamento aplicado deveria ter chegado em condições de actuar no Alentejo, e oxalá assim sucedesse.

Melhora o acesso à lota — Com algumas carradas de pedra e entulho, no local onde se manteve durante algum tempo uma espécie de pantano, está quase remediado o acesso à lota, com agrado de todos, incómodo de poucos e pouco ou nenhum dispêndio, podendo, pois, aplicar-se ao caso, o adágio: «Mais faz quem quer que quem pode».

Bem hajam quantos contribuíram para tal e que a obra prossiga dando azo a que o signatário passe a só ter motivos para louvar.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Rabecão e micro de viola

Vendem-se em bom estado.

Tratar com José Francisco dos Santos, Fábrica Balsense-Tavira.

A CONFIDENTE

A CONFIDENTE

A CONFIDENTE

COMPRA

VENDE

HIPOTECA

PROPRIEDADES

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

ROSSIO, 3-2º

Telef. 29384-5-6 — LISBOA

O Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Albufeira — João de Veiga.

Loulé — Jose Isidro Barreto Lamy.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Portimão — Casa Inglesa.

Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Lagos — Papelaria Paula, Praça Luis de Camões.

Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

Vila Real de Santo António — Havaneza, Rua Teófilo Braga.

LÃS PARA TRICOT

Completo sortido de Lãs Nacionais e Estrangeiras

Fios de Fantasia e Lisos

Lãs Bouclé, Mohair, Mesclas, Australiana, Shetland, Escocesa, Angorá, etc.

Peça um mostruário das nossas qualidades

Preços de Fábrica

Encomendas à cobrança para todo o País

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5, 1.º andar — LISBOA-2

TELEFONE 366603

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

FUTEBOL

UMA IGUALDADE PRECIOSA

O Olhanense, frente a um dos mais sérios candidatos ao acesso, conseguiu um ponto precioso, muito embora a sua exibição no aspecto global não tivesse agradado plenamente.

Um pormenor há em que a turma de Olhão foi superior ao adversário. Queremos referir-nos à melhor execução individual dos seus componentes, que lhes permitiu não perder o «norte», mesmo quando os «orientalistas», procuravam pela força aquilo que em jeito não poderiam discutir.

Ao que rezam as crónicas o Oriental cometeu erros e desse facto se aproveitou o grupo algarvio, mas a circunstância mais valoriza o semi-êxito dos visitantes, que souberam aproveitar-se de tais lapsos para chegar a um resultado que servisse as suas pretensões, o que também é uma virtude. Boas perspectivas, sem dúvida, para o «derby» de amanhã.

Grão a grão enche a galinha o papo

A melhoria que temos vindo a apontar à turma «pombalina» teve no domingo uma jornada de confirmação. O Lusitano foi a Beja (onde o «leader» soçobrou) e durante a primeira metade poderia ter resolvido logo a questão se os seus dianteiros tivessem sido mais serenos frente às balizas adversas ou pelo menos tivessem sido servidos por um pouco mais de felicidade nos disparos finais.

Claro que os donos da casa, surpreendidos com uma resistência com que possivelmente não contavam, vieram para a segunda parte resolvidos a fazer aquilo que os algarvios não haviam feito no primeiro tempo.

Foi a vez de se defender a rapaziada de Martinez e tão bem o fez, de tão grande espírito de sacrifício deu provas, que conseguiu manter invioladas as suas redes e com essa inviolabilidade garantir um ponto que vai ajudar decerto a equipa a fugir definitivamente da chamada zona perigosa.

O Portimonense já deu o «lamiré»

Se durante o primeiro tempo a equipa barlaventina experimentou dificuldades, depois do intervalo os companheiros de Cabrita impuseram-se de tal modo ao adversário que acabaram por ganhar por uma margem de golos inulduvel.

O Montemor, que durante os primeiros quarenta e cinco minutos ainda equilibrava a partida, não pôde resistir depois ao melhor jogo dos donos da casa que esquematizando os seus lances da melhor maneira, com Cabrita a comandar as operações, destroçaram por completo o sector defensivo montemorense, incapaz de deter a avalanche que se chamava Portimonense.

Se foi descolorida a acção dos algarvios na primeira metade, não restam dúvidas de que no período complementar do jogo os homens de Portimão já deram um indicativo daquilo que está perfeitamente ao seu alcance e que tão ansiosamente se tem aguardado.

Venda de prédio

Vende-se um prédio com seis divisões, com o rendimento mensal de 2.350\$00, óptima construção e bem situado.

Ver e tratar na Rua Dr. José de Matos, 7-1.º-Esq., em Faro.

Clube Náutico do Guadiana

Deslocaram-se a Lisboa os dirigentes do prestanete e prestigioso Clube Náutico do Guadiana, os quais foram recebidos pelos srs. ministro das Obras Públicas e director-geral dos Desportos com quem trataram de assuntos ligados ao progresso da simpática e útil colectividade pombalina.

Para Colégios, Fábricas, etc.

HANOMAG
Série 19 impecável
8 lugares e carga

Vende barato: L. MATOS TOUPA

Rua do Alvito, 33 Telef. 637024

LISBOA

CICLISMO

Humberto Corvo e João Bárbara venceram os campeões espanhóis António Suarez e Alfredo Esmatges

Com a participação de dois dos mais categorizados ciclistas espanhóis, António Suarez, vencedor da última Volta à Espanha e Alfredo Esmatges, atleta de classe internacional e participante nos maiores festivais velocipedicos da Europa e América, e ainda com a presença dos maiores «sprinters» portugueses, António Pisco, Américo Raposo e Lima Fernandes, o Ginásio de Tavira fechou com chave de ouro a série de festivais que veio realizando neste final de época.

À indiscutível classe dos profissionais espanhóis, os portugueses opuseram-se de maneira extraordinária, não só conseguindo igualá-los como alcançar uma vitória retribuinte e merecida.

No «criterium», primeira prova que se disputou para independentes, saiu vencedor o espanhol António Suarez, seguido de José Pedro, do Ginásio. Na corrida «à americana» com que fechou o programa, verificou-se o triunfo dos favirenses Humberto Corvo e João Bárbara que, em tarde excelente, conseguiram uma volta de avanço sobre os restantes competidores. À frente dos categorizados ciclistas espanhóis, que ontem constituíram uma das equipas dos «6 dias de Madrid», no Palácio dos Desportos da capital espanhola, ficaram ainda, Américo Raposo-Virgílio Nunes e Jorge Corvo-Lima Fernandes.

Classificações: **Populares** (20 voltas) — 1.º, António Vargues, Ginásio; 2.º, Joaquim Besoio, Farense; 3.º, Octávio Trinta, Ginásio. **Amadores** (20 voltas) — 1.º, Alfredo da Mata, Ginásio; 2.º, Tolentino Francisco, Farense; 3.º, Vítor Amaro, Ginásio. **Independentes** (Perseguição) — 1.º, Vítor Lourenço e Vítor Tenazinha; 2.º, Alcide Neto e Luís Gonçalves. **Criterium** — 1.º, António Suarez, Licor 45; 2.º, José Pedro, Ginásio; 3.º, Alfredo Esmatges, Ignis; 4.º, Jorge Corvo, Ginásio; 5.º, Lima Fernandes, Águas de Alpiçarra. **Hora à Americana** — 1.º, Humberto Corvo e João Bárbara, do Ginásio; com uma volta de avanço; 2.º, Américo Raposo, Sporting e Virgílio Nunes, Ginásio; 3.º, Jorge Corvo, Ginásio e Lima Fernandes, Alpiçarra; 4.º, António Suarez e Alfredo Esmatges, Espanha; 5.º, António Pisco, Alpiçarra e Manuel Perna, Louletano; 6.º, Inácio Ramos, Farense e João Carlos, Louletano.

Sérgio Páscoa no Benfica!

Segundo se diz, o ciclista tavirense Sérgio Páscoa está a interessar o Sport Lisboa e Benfica e tudo leva a crer que na próxima época o popular corredor algarvio envolverá a camisola da equipa lisboeta.

Ofir Chagas

RESULTADOS DOS JOGOS

Farense, 3 — Sacavenense, 0
Beja, 0 — Lusitano, 0
Oriental, 2 — Olhanense, 2
Portimonen., 6 — Montem., 2

Jogos e árbitros

PARA AMANHÃ
II Divisão
LUSITANO - Montijo
Curinha de Sousa, de Portalegre
OLHANENSE - FARENSE
Herminio Soares, de Lisboa
Setúbal - PORTIMONENSE
Joaquim Campos, de Lisboa
José Dias Nunes, de Faro, árbitra o encontro Juventude - Montemor.

VENDO

Para dispor: amendoieiras, bem desenvolvidas e alfarrobeiras em vasos.

António Dias de Sousa Correia — Mesquita — S. Brás de Alportel.

NECROLOGIA

Maestro Pavia de Magalhães

Com a morte do maestro Pavia de Magalhães (Eduardo Henriques Pavia de Magalhães) perdeu o Algarve um dos filhos que mais o prestigiou no campo da música. Algarvio dedicado à sua Província, estremecendo a sua terra natal, pronto sempre a colaborar em tudo o que interessasse o Algarve, o falecido maestro aliava à delicadeza e à bondade, o amor à terra algarvia.



Nascido em Tavira há 75 anos, cedo se revelou como um talentoso músico, tendo feito parte das orquestras do Teatro D. Amélia, de Pedro Blanch, David de Sousa e de outras. Em provas públicas foi-lhe atribuído o 1.º prémio do Conservatório, ao concluir o curso em 1910. Regeu a Tuna Académica em Lisboa e num concerto, em conjunto, as tunas académicas de Lisboa e Coimbra, tendo ainda dirigido a orquestra da Presidência da República. Era condecorado com a Ordem de Sant'Iago e possuía a cruz de ouro da antiga Academia das Ciências de Lisboa e a medalha da Cruz Vermelha.

Da sua obra distinguem-se a ópera «Fátima», sobre uma lenda algarvia; «Metempsicose», «Stabat Mater» e «Álbum de Canções Portuguesas».

O maestro Pavia de Magalhães deixa viúva a sr.ª D. Ema da Conceição Ferreira Pinho Pavia de Magalhães e era pai das sr.ªs D. Maria Isaura Belo de Carvalho Pavia de Magalhães Lisboa e D. Maria Eduarda Pinho Pavia de Magalhães.

Dr.ª Maria Celeste Pontes Tiago

Vítima de um trágico acidente de viação ocorrido em Vila Nova da Barquinha, morreu a nossa compatriota, sr.ª dr.ª Maria Celeste Pontes Tiago, de 42 anos, tendo perecido no mesmo acidente seu marido, sr. dr. Lourenço Fernandes Tiago, residentes em Santo Amaro de Oeiras.

A sr.ª dr.ª Maria Celeste era natural de S. Brás de Alportel e exercia o notariado naquela localidade dos arredores de Lisboa, onde, assim como seu marido, era muito considerada e estimada. O casal deixou órfãos a menina Maria do Céu Pontes Tiago, de 13 anos, e o menino José Lourenço Ponte Tiago, de 14.

D. Isabel Nobre Marreiros

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Isabel Nobre Marreiros, de 69 anos, natural de Aljezur, irmã das sr.ªs D. Mariana, D. Rosa e D. Albertina Nobre Marreiros, e dos srs. tenente Basílio Mendonça Nobre Marreiros e João da Costa Nobre Marreiros, inspector de Finanças, casado com a sr.ª D. Maria Huneftilia de Carvalho Marreiros.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Ermelinda Garcia Molarinho, de 72 anos, viú-

VELA

Prosegue o Torneio de Outono em Faro

Com a ausência de 2 das 3 tripulações da M. P. de Faro, prosseguiu nesta cidade, no domingo e apenas em «snipes», o Torneio de Outono. Os resultados da jornada foram: 1.ºs, Fernando Prazeres e José Correia, do G. C. N.; 2.ºs, Jorge Leiria e Pessanha Viegas, G. C. N.; 3.ºs, Diamantino Mendes e Carlos Gonçalves, da M. P. de Faro; 4.ºs, Fernando Ferreira e José Dámaso Dias, do S. L. F. e 5.ºs, José Castro e Carlos Alberto Martins, do S. L. F.

Fernando do Valformoso

VENDE-SE

Amplificador Leiss-Fotomat II (duas objectivas).
Rua do Ferregial, 30-1.º
— FARO.

sr. José Romão, de 70 anos, casado com a sr.ª D. Amália Correia, o qual foi proprietário e negociante de cortiça.

Em FARO — por ter sido vítima de desastre, o sr. Virgolino de Jesus Martins, de 46 anos, natural de Aljezur (Silves), casado com a sr.ª D. Adélia Cabrita Correia.

Em SACAVEM — a sr.ª D. Maria Eliana de Jesus Albuquerque, de 38 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. Armando de Albuquerque, mãe do menino Francisco de Jesus Albuquerque e da menina Giselda de Jesus Albuquerque.

Encontra-se de luto pelo recente falecimento de sua extrema mãe o sr. Mário Ramos Guerreiro, funcionário superior dos C. T. T. em Faro e residente em Estói.

Também se encontra de luto, pelo falecimento de sua mãe, o sr. António Mendes Lisboa, comerciante e proprietário em Algoz.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

«Dois pés mal calçados podem escandalizar uma silhueta elegante»
(Christian Dior)

Com sapatos «MARSILVA» não correrá esse risco

Para calçar e ficar
Com calçado bem calçado.
MARSILVA pode marcar
Sem nunca ser igualado!

CASA MARSILVA
de MARIA LOPES
Rua Matias Sanchez, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

"STAR"



Cal. 6,35

8 tiros

APRESENTADA
EM
NOVO MODELO
NOVIDADE

Construída em material especial, leve e resistente — muito portátil — dois carregadores. A pistola totalmente diferente do que até hoje se usou.

Representante exclusivo:

A. M. SILVA
a r m e i r o

RUA DA BETESGA, 1 — LISBOA — Telefones PBX 31313/31314
À VENDA NOS BONS ARMEIROS DO PAÍS E NOS SEGUINTE:

A. Montez — LISBOA
Almor Augusto Cardoso — Vila Real
António Augusto Salgueiro, Lda. — Abrantes
António M. R. Fazenda — Faro
Armando N. Oliveira — Viseu
Barral, Almeida & C.ª, Lda. — Porto
Brasão Tristão & Simões, Lda. — Elvas
Carlos de Almeida — Coimbra
Carlos & Gonçalves, Lda. — Leiria
Carlos de Sousa Moraes & C.ª, Lda. — Porto
Cutelarias Finas, Lda. — Porto
Espingarda Diana, Lda. — Ferreira do Alentejo
Francisco A. Oliveira — Covilhã
João Ramos & F.ª, Lda. — Évora
Joaquim Benjamin dos Santos — Tomar
Joaquim Marques dos Reis — Torres Vedras
Manuel Augusto Velho — Aveiro
Manuel Maria Pereira — Porto
Oetísio Barata — Castelo Branco
Rodrigues & C.ª, Lda. — Leiria
Sebastião Santos da Cunha, Lda. — Braga

NATAL E FESTA?

SÓ TERÁ QUEM...

...JOGUE NO **TESTA!**

12.000.000\$00

1.º PRÉMIO

da

Grande Lotaria do Natal

3 Séries... Por... 3.000\$00

1 bilhete (1 série) 1.000\$00
3 décimos (1 de cada série) 300\$00
1 décimo (1 série) 100\$00
3 cautelas (1 de cada série) 60\$00
1 cautela (1 série) 20\$00

UMA DAS SÉRIES SERÁ TOTALMENTE PREMIADA

Se um bom Natal quiser ter
Ao ponto de se esquecer
Do mal que o passado atesta,
Siga o meu conselho atento:
Dentro do seu orçamento
Habilite-se no **TESTA**

Faça desde já os seus pedidos ao feliz cambista

TESTA

Pelo correio mais 2\$50 para registo; não se envia jogo à cobrança

74, Rua do Arsenal, 78 — LISBOA 2

RECLAME — se tem razão!

Vos que se escuta em qualquer parte do mundo, é vos válida. Sem dúvida que é vos válida. É este o caso de agora.

Nesta secção temos publicado as reclamações dos nossos assinantes. Até agora, apenas assinantes do Algarve. E é ainda como assinante algarvio que o sr. Francisco Anastácio, residente em Kíimat, no Canadá, se nos dirigiu.

Pede o referido algarvio sr. Francisco Anastácio para que chamemos a atenção da Administração dos C. T. T. sobre a falta de selos de correio no posto de Tunes-Gare.

Quixá-se este nosso assinante que, por tal facto, tanto a correspondência, como as encomendas que têm de ser expedidas daquela localidade sofrem um acentuado atraso o que origina trabalhos e aborrecimentos. E que os necessitados de selos de Tunes-Gare têm de ir adquiri-los a Algos, que dista de Tunes-Gare cerca de 5 quilómetros!

Afirma este nosso assinante algarvio que isso tem sucedido várias vezes, a última das quais no dia 8 deste mês.

Aqui deixamos o seu pedido que é, pela certa, o mesmo dos moradores de Tunes-Gare que carecem de se pôr em comunicação com os que moram para fora do seu lugar de esquecidos. Sobretudo, de esquecidos dos serviços dos C. T. T., a quem nos dirigimos, pedindo providências para este caso.

Janela do Mundo

Conclusão da 1.ª página

que sentem e sabem todas as mães, ser útil, dar vida a um ente, que, embora não fosse consequência do amor, constituiria um dia a prova da sua existência, lhe sorriria e chamaria «mamã», lhe daria alegria e desgostos, horas de angústia e de prazer, mas que seria o «seu» filho. Esta mulher que desafiou as leis dos homens e de Deus venceu e já passou os primeiros sacrifícios e sofrimentos pelo «seu» filho. Um papel duplamente difícil a espera na vida, porque ela será a mãe e o pai dessa criança que jamais teve pai, mas que um dia duplamente também lhe saberá agradecer essa existência que ela disputou perante os homens, atônitos e ensurdecidos, pela sua persistência ridícula em lançar mais um homem neste mundo hostil.

Mateus Boaventura

«A outra face da vida» (DRAMA EM TRÊS ACTOS)

de B. Guerra Conde Júnior

NÃO há dúvida de que o autor de «A outra face da vida» — B. Guerra Conde Júnior — tem um quase certo sentido da dramaturgia, principalmente no que respeita à temática. A sua peça, publicada agora pelo editor António Gonçalves, de Montemor-o-Velho, apresenta um tema bastante teatral, até mesmo pela forma como está exposto. Contudo, é pena que essa mesma forma não tenha tido o desenvolvimento necessário para que a peça fosse de facto uma peça, em vez de enveredar pela técnica do conto. Nos momentos em que as situações deviam ser objectivas ou directas, isto é, de acção presente (e isso é que é teatro), o autor prefere, erradamente, ir para o campo da evocação e até mesmo dos monólogos, por vezes demasiado extensos. Acresce que há em toda a peça, quer nos diálogos, quer nos monólogos, um melodramatismo que chega a ser pieguice.

Em contrapartida, vemos uma criança de seis anos (Jorge) a falar como um adulto: «Então os homens de valor são feitos à força?», pág. 25; «Qual história, Joaquim! O papá tem tido grandes negócios e nunca o conheci como hoje» (pág. 27).

Outra falta de conhecimentos técnicos reside nessa forma de dar a conhecer formas exteriores através da leitura de cartas em cena. Por exemplo, não é de modo algum aceitável que certa personagem (Olga) peça a outra para ler, em voz alta, uma carta que ela confessa já conhecer.

Até mesmo a cena do tribunal resulta uma falha tremenda. Teatro é conflito. E a força teatral estaria no debate de acusação e de defesa, e não nesse longo discurso de um advogado apenas.

Há também uma frase da personagem principal (Luís Eduardo, pág. 20), que não soa muito bem: «Apenas não tenho coragem para suportar a odiosidade de Olga...».

Ao fim e ao cabo, como soe di-

O voo das aves

O sr. Quintino de Sousa Marques, proprietário em Cacula, capturou com intervalo de 3 dias, duas gaviotas, portadoras de anilhas com as seguintes inscrições: Brit. Museum London SW7 A J35808 e Brit. Museum London SW7 A J35430.

zer-se, o texto publicado (três actos e dois quadros), bem pode ser um guião para B. Guerra Conde Júnior escrever um drama representável. — J. F.

«A figura e a obra do Infante D. Henrique», por Francisco Fernandes Lopes

Tendo merecido o justo galardão, de, por unanimidade, ser premiado por um júri de alta competência, parece-nos supérfluo emitir opinião sobre «A figura e a obra do Infante D. Henrique», da autoria do algarvio dr. Francisco Fernandes Lopes, sem dúvida uma das maiores competências no que respeita a problemas infantinos. Sempre diremos, no entanto, que se trata de um trabalho esmerado em que, com autoridade e saber, se historia e analisa a vida de D. Henrique, levando o autor o seu escrúpulo a mencionar as fontes de informação e a esclarecer em dezenas de páginas o texto da obra. O livro está valorizado com bastantes ilustrações. E mais não dizemos porque um júri incomparavelmente mais competente que nós, já disse tudo ao premiar o escritor e historiador olhanense, a quem felicitamos calorosamente. — X.



Outra caretta da Lua e acabou-se!

Conclusão da 1.ª página

defesas do outro lado do Atlântico. Durante cinco minutos os bombardeiros com as suas cargas aniquiladoras de bombas H aguardaram o sinal de partida para a operação devastadora que reduziria este maldado planeta a entulho, a sucatas, a cinza.

No mesmo dia outra notícia «animadora» dizia-nos que os chineses vão instalar foguetões nas suas fronteiras.

Quer isto dizer que cada vez o perigo se torna mais denso sobre todos nós e que basta um equívoco, uma precipitação, uma «chinesisse» para que tudo isto fique reduzido a um monte de pó.

E ocorre perguntar se alguém tira proveito deste aniquilamento; se é admissível ou compreensível que o pai sobre a Humanidade o perigo latente, odioso e injusto, da sua extinção. E ainda ocorre perguntar, porque todos nós somos interessados no planeta, quando é que os responsáveis pelos destinos de milhões de seres humanos, entre os quais figuram milhões de crianças, chegam a esta conclusão verdadeira: ninguém lucra com o extermínio da Humanidade, nem sequer as agências funerárias, o sector que mais proveito tira da morte.

Verificando que assim é, conscientes todos da monstruosidade que representa esta inquietação permanente, por que não se opera o milagre tranquilizador, decente e humano de acabar definitivamente com armas que não ameaçam apenas um povo mas toda a Humanidade?

E' que a Lua pode tornar a fazer caretas e o terror infundido por essas caretas ocasionar o deflagrar desairado das pavorosas armas de destruição total — da morte da Humanidade. E isto nem sequer pode alegrar o diabo — porque fica desempregado.

Madrinhas espirituais

Escrevem-nos solicitando madrinhas espirituais os srs. Joaquim Tristão Machado Cabrita, furriel de Cavalaria, Caixa Postal 45, Bissau, Guiné Portuguesa; soldados n.º 76/60, Álvaro Apolinário Ribeiro e n.º 77/60, António dos Santos Simões, da 2.ª Comp.ª de Caçadores Especiais, Tóto, Angola; Paulo António dos Santos, 1.º cabo enf.º n.º 640/58, soldados n.º 260/E, José da Rosa Alexandre; n.º 88/58, Fernando Perestrelo e n.º 331/58, João Fernando Guerreiro, da 1.ª Comp.ª do B. C. A. T., Caixa Postal n.º 71, Praça da Aguada, Goa, Índia Portuguesa; Manuel Joaquim Baptista Lopes, n.º 11.463 e António José da Cunha Fernandes Manuel, n.º 12.951, ambos da Escola de Alunos Marinheiros de Vila Franca de Xira.

NÓDOA EM FATO LIMPO

PORTIMÃO é uma cidade limpa, asseada. Nota-se nos cuidados jardins, nas ruas varridas quase com esmero e nos largos e praças de terra batida, bem tratados; nota-se, até, no vestir das suas gentes. Não tem o cheiro característico das demais localidades nascidas à beira-mar e onde floresce o meio industrial das conservas de peixe. Ora isto denota limpeza, não tem que ver.

Por isso, mais nos admiramos (e connosco, certamente, os nossos seis leitores) de que logo à entrada da cidade, para quem vem dos lados de Faro, após a saída da ponte e a seguir ao moderníssimo posto de abastecimento da «Mobil», se nos depare um inestético tapume, carcomido pelo tempo, torcido e enegrecido, deixando ver através da sua esfarrapada fazenda a erva que lá cresce, por detrás de si, e os pedregulhos que por ali assomam, também.

E como uma desgraça não vem só (é a voz do povo a mestra de tal sentença, nanja eu), logo ao lado direito, como a ampararem-se na mesma desdita de solitário abandono, encontram-se duas ou três decrépitas casitas, envergonhadas de ali permanecerem, com o cabelo do telhado já em franco estado de calvície, pela falta de telhas e rotura do suporte das mesmas.

Tais nódoas não ficam bem, no fato limpo da cidade.

Senhores responsáveis, vamos deitar abaixo o tapume e aquelas casas velhinhas e, no seu lugar, construir um prédio moderno, de linhas airozas, com panorâmica agradável sobre o campo, à sua frente, e sobre o rio, à sua direita. Assim se prestará um bom serviço ao problema da habitação e à composição da nossa terra.

Porém, se tal não puder ser, ao menos que se faça, agora, como se fez há dois ou três anos com uma casa acachapada que existia por detrás da igreja matriz: — deite-se abaixo, pura e simplesmente... mase... (vá lá outro «mas») que se não deixe o local do tapume e das suas companheiras como ficou o da Rua da Igreja, porque foi bem pior a emenda que o soneto (novamente a voz do povo a falar pelo bico da minha pena). Sim, porque para deitar por terra e ficar depois ao Deus dará é melhor, talvez, ficar como tem estado até aqui. A menos que se deite ao chão o venerando tapume e as vetustas paredes das suas companheiras e, depois, com duas chapadas de argamassa e quatro pinceladas de cal se dê uma fatiota simples, mas decente, àquela entrada da cidade.

Mário Leppo

A população deve colaborar no recenseamento a que vai proceder-se

Conclusão da 1.ª página

Crê-se que o recenseamento a que vai proceder-se revelará a existência de 9.100.000 portugueses no continente e ilhas adjacentes.

Os impressos a utilizar nesta gigantesca operação de sabermos quantos somos pesam 101.615 quilos, ou seja o correspondente a quase dez vagões de caminho do ferro e o seu comprimento, estendendo-os como fita com a largura de um metro, é sensivelmente igual à distância do Porto a Paris.

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.



Razão têm as casas vendedoras de lã ao procurarem divulgar no Algarve os seus produtos através do Jornal Provincial. É que a vaga do «tricot» continua. Aqui temos uma saia em escocês e um lindo casaco de malha em «tricot» «beige».

A quadra de hoje

Eu passo a vida tristonho,
A cantar, por não saber
Se a vida está só no sonho
E a realidade em morrer.

Fausto Guedes Teixeira

Algumas verdades

A esmola confunde-se algumas vezes com a caridade; mas a caridade não se confunde nunca com a esmola.

As montanhas mais altas costumam ter os cumes estéreis.

É muito mais fácil perdoar do que esquecer.

Quando a mulher dá uma pincelada no rosto, o tempo dá-lhe uma centena de pinceladas.

O mérito de um quadro consiste não nas cores, mas na forma das pinceladas. E o mesmo sucede com uma obra literária.

O diamante é apreciado pelo brilho e não pela dureza.

Nem sempre o que se arrisca ganha; mas não ganha nunca o que não se arrisca.

Étiquette social

Não é conveniente levar os fi-

lhos a festas de adultos, ainda que a dona de casa os tenha gentilmente convidado. Em ambiente de adultos a criança não se sente bem e limita muito a liberdade dos outros.

— É bem verdade que tudo tem o seu momento oportuno. E dos pequenos nadas é que se fazem as regras do bom-tom. Nunca se apresente numa reunião elegante com indumentária desportiva, nem numa reunião campestre com traje de luxo.

O doce nunca amargou

Russos — 6 ovos; 200 gr. de açúcar branco; 100 gr. de farinha de trigo; 30 gr. de nozes sem casca; 30 gr. de amêndoas descascadas. Um cálice dos de licor cheio de licor de ginja. Bate-se as gemas com o açúcar, acrescentando as claras batidas em castelo, em seguida a farinha e, por fim, as nozes e as amêndoas, passando-as pela máquina. Depois de a massa estar bem batida, estende-se num tabuleiro e vai para o forno a cozer. O tabuleiro deve ser untado de manteiga e depois pulverizado de farinha. Depois de cozido, corta-se aos quadrados, e estes são abertos ao meio recheando-se em seguida com este creme que já deve estar feito: 100 gr. de manteiga fresca, 100 gr. de açúcar branco, e o licor de ginja, ou outro qualquer. Findo isto são os quadrados polvilhados de açúcar branco.

Também na cozinha se

pode ser artista

Perna de carneiro recheada — Perna de carneiro: uma. Sal, pimenta: q. b. Cebolas: um quilo. Pão: 50 gr. Leite: q. b. Ovo: 1. Vinho tinto de Tavira; algumas colheres. Salsa: q. b. Limão: 1. Manteiga ou margarina: q. b. Feijão verde (ou pimentos ou tomates). Batatas.

Tire-se o osso à perna de carneiro; esfregue-se esta, interiormente, e também pelo exterior, com sal e pimenta, e depois recheie-se com: um quilo de cebolas (cozidas em água fervente salgada e passadas por passador até fazer puré), 50 gramas de pão embebido em leite e premido, um ovo, algumas colheradas de vinho tinto, salsa picada, raspa de vidro de limão, uma cebola picada, crua, sal e pimenta. Coza-se a abertura da carne e leve-se a perna de carneiro a assar em manteiga ou margarina a forno quente, durante cerca de 50 a 60 minutos, conforme a espessura da carne. Acompanhe com feijão verde, ou com pimentos, ou com tomates.

Escume-se o molho e ligue-se com um pouco de vinho tinto, e deite-se na molheira. Acompanhe com batatas polvilhadas de salsa picadinha.

é agora não ria!

— Quanto gastas de carvão por mês?
— Nada.
— Como assim?
— Vivo ao pé da linha férrea e faço caretas a todos os maquinistas que passam...

LÃS A PESO PARA TRICOT

AS MELHORES QUALIDADES DE FIOS DENTRO DOS MELHORES PREÇOS DE FÁBRICA

NOVIDADES:

LÃS FRANCESAS PINGUIN
, , , PICAUD
, , , A CHAT BOTTE
FIO 100% TERILENE
PERLAPON — RÁFIA — ALGODÃO

JOSÉ AIRES DA SILVA
Rua Augusta, 270-1.º LISBOA

Se tem máquina de tricotar ou costuma gastar bastante lã convém consultar-nos imediatamente.

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA

CAI-LHE O CABELO?...
TEM CASPA?...
É CALVO?...

VITABOLBO

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM

CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTÂNCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**
Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 734208 — LISBOA

Dist. Geral: **Farmácia Lobel**
Rua Infanteria 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA

Depositar e Distribuidor no Porto:
Depósito Farmacêutico
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA

ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO